Anno VII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 9 de Janeiro de 1917 — N. 1.818

HOJE — O TEMPO — Maxima, 23,0; minima, 21,8.

A NOITE

HOJE — OS MERCADOS — Café, 9$300. Cambio 12 d. a 11 15/16.

ASSIGNATURAS — Por anno 26$000 — Por semestre 14$000 — NUMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5255 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5284

O bem que a guerra nos fez

As iniciativas que lhe devemos

Uma exposição curiosa do Sr. ministro da Fazenda

Uma reportagem sobre a nossa industria de brinquedos

Um instantaneo apanhado em uma fabrica de brinquedos installada no becco dos Ferreiros

A introducção no relatorio do Sr. ministro da Fazenda é tambem um repositorio de informações uteis sobre agricultura, industria e commercio. Dir-se-ia, mesmo, ao lel-a, que seu autor está ainda sentado na curul da Praia Vermelha, onde iniciou sua carreira na administração. Esta é a primeira vez em que se mencionam, em documento official, factos positivos sobre isso que andava ahi vagamente esboçado: — as iniciativas que devemos á guerra européa.

Si o Sr. ministro da Fazenda mostra a cada passo em seu trabalho a serie de maleficios que nos causou a guerra, no terreno financeiro, não se esquece o ex-ministro da Agricultura de revelar de modo assás interessante o que, no dominio economico, devemos de iniciativas novas á terrivel conflagração européa.

"Faltam-nos, infelizmente, diz S. Ex., dados fidedignos sobre o commercio interno do paiz, de sorte que só indirectamente podemos inferir a evolução crescente de nossa actividade local. Sem citar algarismos, comtudo, as informações consonantes que nos habilitam a assegurar haver grande esforço por supprir com elementos de producção local muitas das mercadorias até ha pouco enviadas do estrangeiro."

E seguem-se as informações.

A industria de tecelagem

tem attingido uma actividade prodigiosa. No que respeita aos tecidos de algodão, cuja producção já adquirira antes da guerra uma importancia consideravel, estamos assistindo a tentativas até aqui muito animadoras, de exportação do producto já manufacturado.

Tecidos de linho, que eram, antes da guerra, uma iniciativa abandonada entre nós, já representam hoje uma preoccupação muito accentuada, augmentando de dia para dia, graças á materia prima fornecida pelo sul do Brasil.

A tecelagem da seda tem augmentado consideravelmente e, não contente com a importação da materia prima, já a actividade nacional está se dedicando de modo effectivo á producção do proprio fio.

Os tecidos de lã e os de aniagem têm melhorado em sua producção de modo notavel.

As materias corantes

tem sido um embaraço muito serio ás industrias de tecelagem, que têm procurado contornar as difficuldades da falta de anilina pela producção de tecidos pouco corados.

Por outro lado, voltaram-se os industriaes para as nossas florestas, pedindo-lhes corantes, como o anil, campeche, brasil, urucum e muitos mais, que foram outr'ora o nosso recurso natural. O Sr. ministro confia muito nos recursos do aproveitamento scientifico de todos os materiaes fornecidos pela hulha brasileira, a cuja exploração consagra mais adeante palavras cheias de enthusiasmo. Podemos assignalar desde já um surto de actividade na exploração chimica dos residuos da hulha, mormente no que respeita a desinfectantes.

As madeiras

offerecem hoje um vasto campo á actividade nacional. A difficuldade, si não impossibilidade, de importação do famoso pinho de Riga, tem forçado os nossos constructores a substituir as classicas madeiras de construcção por madeiras nacionaes. A difficuldade que essa industria tem encontrado é a falta de cultura especialisada das florestas, isto é, o explorador se ater á desordem natural das plantações, taes como as encontra. A variedade de aproveitamento é, porém, de tal vastidão, como dormentes, material de construcção, material [illegible], etc., que os gastos da exploração, excessivos pela desordem das plantações, são compensados pela collocação facil da mercadoria. E' uma industria de futuro e em franco progresso.

A exploração da hulha brasileira

recebeu neste periodo de guerra uma propulsão maior — affirma o Sr. ministro — do que em 104 annos de estudos anteriores. As palavras de S. Ex. são tão confiantes que merecem uma transcripção:

"Hoje, já se sabe que podem ser procuradas camadas hulhiferas no Rio Grande do Sul, em Santa Catharina, no Paraná, em S. Paulo, no Amazonas e talvez em Matto Grosso.

Sabe-se que algumas camadas já descobertas são susceptiveis de exploração economica, bastando para isso proporcionar transporte facil e barato ao mineral extrahido.

Pelas experiencias feitas nos Estados Unidos já se sabe tambem que, em condições especiaes do preparo physico e de adequação de apparelhos, [illegible] industrial inteiramente comparado, do ponto de vista thermico, com os combustiveis importados do estrangeiro."

"Si da crise actual resultar surgirem nossas jazidas de carvão em pleno apparelhamento industrial, sem condjuvantes artificiaes e taes como se devem preparar as grandes e verdadeiras industrias para a concorrencia mundial, bemvindos tenham sido os soffrimentos e as duras provações: a hulha compensará com sobras e fará esquecer todos esses momentos."

A hulha branca

não tem recebido menores impulsos entre nós. Têm-se multiplicado neste periodo de guerra as installações hydro-electricas, fornecendo assim energia, sem consumo de combustivel, cujo preço quadruplicou.

Perfumarias, calçados, conservas e cordoalha

todos têm ganho na producção nacional um grande impulso neste periodo de guerra.

As carnes congeladas

merecem egualmente do Sr. ministro as referencias confiantes a que faz jus o desenvolvimento pasmoso dessa industria que, tendo exportado em 1915 productos no valor de

Lb. 309.706

attingiu em 1916 a animadora cifra de

Lb. 1.358.013.

O algodão

merece do Sr. ministro palavras muito interessantes, sobretudo porque S. Ex., como organisador do serviço do algodão, acha que não basta corrigir os methodos de plantio e cultura do nosso algodão; é mister melhorar a especie que cultivamos para concorrermos com o do Egypto. E S. Ex. aponta uma região do Brasil que lhe parece especialmente indicada para a cultura de um algodão excellente: — o valle do S. Francisco. São suas estas palavras:

"Sem exagero, pode-se esperar que, pelo rio, pela estrada existente e pelas vias ferreas marginaes, ahi tenhamos elementos para dar mais amplitude á base economica do paiz, fazendo da cultura desse valle um segundo exemplo do que os inglezes obtiveram no Nilo."

O ministro Calogeras acha tão importante a questão do algodão que julga este producto fadado a operar uma das mais profundas transformações economicas no mecanismo das trocas do paiz.

Os brinquedos

O Sr. ministro fez tambem uma referencia á industria de brinquedos, que se vae desenvolvendo. Effectivamente, A NOITE pôde verificar o movimento animador nesse genero. Para isso, fizemos um inquerito. A guerra fez com que em mezes se fizessem trabalhos prodigiosos. Actualmente aqui se fabrica tudo: quanto os mercados europeus nos abasteciam. E, não fosse isso, as lojas de brinquedos já se teriam fechado. A não ser a fabrica dos Srs. Levys & Filhos, no Cattete, que existe ha tres annos, as outras todas nasceram de seis mezes atrás. Essa, porém, é a principal. Produz tudo: brinquedos em louça, panno, madeira, metal, etc. E' a principal abastecedora das lojas do Brasil. Seu escriptorio é á rua B. Aires n. 49. Em seguida vem a fabrica dos Srs. Abreu, Ribeiro & C., á rua Senador Pompeu n. 156. Fundada em novembro p. p., faz especialmente brinquedos em madeira e folha. Tem sessenta empregados, entre homens e mulheres. Não deixa de ser importante tambem o que se faz na tornearias do Sr. Victor de Oliveira Martins, á rua Senador Euzebio n. 542. Já ha cinco annos que esse industrial abastece o nosso mercado e dos Estados com tudo quanto a brinquedo que exija o torno. Ali se fabricam diariamente 2.500 piões, além de grande quantidade de boliches, bilboquets, diabolos, etc. Outra fabrica, tambem, que começa, a dos Srs. Silva Duarte & C., no becco dos Ferreiros n. 9, e que trabalha em brinquedos de madeira e folha, estando prestes a começar a fabricação de bonecas de louça. Visitámos tambem essas fabricas; todas trabalhavam e seus proprietarios animados. "A nossa industria progride, como vê, e o nosso movimento commercial é animador. Acabada a guerra, não seremos batidos pela industria estrangeira, quer pelo preço, quer pela perfeição do producto" — é o que todos diziam com convicção. E o que diziam nos era ratificado pelos varejistas, que nos adeantaram tambem que se fabricam em casas particulares brinquedos muito interessantes, que se vendem, ás vezes, como estrangeiros. S. Paulo tambem manda para nossa praça brinquedos. Uma das fabricas é aqui representada pelos Srs. Oscar Rudge & C., á rua Silva Jardim.

De tudo isso se deprehende que a guerra, como disse o Sr. Dr. Pandiá Calogeras, fez desenvolverem-se e nascerem muitas industrias no Brasil.

Ainda o assassinato do pope Rasputin

O principe Yussupoff, que se diz ser o assassino, coberto de flores

LONDRES, 9 (A NOITE) — Os correspondentes dos jornaes inglezes em Petrogrado continuam a referir-se detalhadamente ao assassinato do "pope" Rasputin, crime que causou profunda impressão em toda a Russia, mas principalmente na capital.

Um desses correspondentes narra:

"O principe Yussupoff, que é apontado como um dos assassinos de Rasputin, ao entrar no domingo num club aristocratico de Petrogrado, foi recebido com uma grande manifestação de sympathia. Na noite de segunda-feira o principio assistiu a um baile na residencia de conhecidissimo banqueiro e tambem ali as senhoras o cobriram de flores.

Foram suspensos dous jornaes de Moscow por terem discutido o assassinato de Rasputin."

Os esforços da Allemanha

PARA FAZER A PAZ SEPARADA COM A RUSSIA

O fracasso do «complot» chefiado por Sturmer e Protopopoff

NOVA YORK, 9 (A NOITE) — O Dr. Malagodi, correspondente da «United Press», em Roma, envia, telegraphicamente, daquella capital uma grande chronica commentando a reunião da Conferencia dos Alliados ali realisada.

Depois de salientar a importancia dessa reunião e a solução satisfatoria que tiveram todos os problemas a ella submettidos, o Dr. Malagodi faz importantes revelações a respeito das intrigas lançadas pela Allemanha para levar a Russia a fazer a paz separadamente com os imperios centraes. Conta o correspondente da «United Press»:

«Tinha-se organisado um verdadeiro e vasto «complot» na Russia para levar o imperio a fazer a paz separadamente. Nelle estavam implicados o proprio chefe do gabinete, conselheiro Sturmer e o ministro do Interior, conselheiro Protopopoff. O mais interessante é que este ultimo foi o chefe da delegação parlamentar que em meados de 1916 visitou as capitaes dos paizes alliados. Declarava-se então abertamente a favor do programma de proseguir na guerra até o total anniquilamento da Allemanha. Mas manobrava de accordo com os allemães. De facto, antes de voltar á Russia, esteve na Suissa e ali se encontrou com os agentes secretos allemães.

O ex-ministro Protopopoff, alma damnada do complot e agente allemão na Russia

Esse encontro foi preparado pelo famoso Ratajep, antigo membro da policia secreta russa e actualmente agente allemão na Suissa. Protopopoff, com os agentes allemães, tramou vastas intrigas em favor da paz separada, burlando sempre a vigilancia do ministro russo em Berna. Na Suecia Protopopoff encontrou-se com outros agentes allemães e com elles terminou a organisação dos planos que ia levar á pratica quando chegasse a Petrogrado.

Os outros implicados no «complot» eram o conde de Laedabep, a princeza de Wassiltchikoff, um principe austriaco e um barão allemão.

Este «complot», foi descoberto pela policia diplomatica anglo-franceza, contribuindo muito para que se fizesse luz sobre o caso a attitude que assumiu na Duma o «leader» Miliukoff, que denunciou da tribuna o «complot», precipitando na desgraça o conselheiro Sturmer, o ministro Protopopoff, e os demais cumplices.

Agora, que estas cousas são conhecidas amplamente na Russia e nas capitaes alliadas, procura-se por todas as formas extirpar o cancro germanophilo que estava corroendo o organismo russo.»

O novo secretario do presidente do Chile

SANTIAGO, 9 (A. A.) — O Sr. Affonso Calvo foi nomeado secretario do Dr. João Luiz Sanfuentes, presidente da Republica.

O momento

—Que? Já de volta?

—Então? Pois se vim ao Rio assistir á revolução e ella foi transferida...

Os novos impostos

Nos protestos, que se estão levantando contra os novos impostos, é necessario que os protestantes atendam ao que o Governo pede e ao que não pode fazer. Não basta gritar; é precizo pedir apenas o que fôr razoavel.

Para começar, é indispensavel distinguir entre os impostos federais e os municipais. Os dois cazos se aprezentam de um modo muito diverso.

Os impostos federais não são arguidos nem de inconstitucionalidade nem de ilegalidade. Acham-n-os apenas excessivos, exorbitantes.

Contra isso, porém, o Governo não tem meio algum. Ele está tão obrigado á execução da lei como qualquer particular. E' tão impossivel ao Prezidente da Republica suspender um artigo da Lei da Receita como um artigo do Codigo Civil.

Seu unico direito é, na regulamentação da lei de meios, atenuar rigôres de forma. Só de forma; porque ele cometeria um crime, nitidamente previsto na lei de responsabilidade, si diminuisse ainda que fosse um vintem em qualquer imposto votado pelo Congresso.

Pedir-lhe, portanto, o que se sabe que ele não pode fazer, é procurar um pretexto para ajitações revolucionarias.

Não se trata de dizer que a lei do orçamento seja bôa, de defendê-la de alguns absurdos que nela existem. Seja como fôr, essa lei está feita. Seja como fôr, o Governo tem de cumpri-la. Não é possivel que hoje se faça uma campanha para forçar o Poder Executivo a desrespeitar uma lei — e isso por essa mesma imprensa que passa o tempo a pedir-lhe que seja um fiel executor das leis.

De mais, é necessario convir que não se poderia dispensar a agravação dos impostos, dada a nossa situação internacional.

Muitos acreditam que as questões de politica externa e as de politica interna são couzas inteiramente independentes. Parece-lhes que não ha relação alguma entre a pauta das alfandegas, o imposto que peza sobre os generos de primeira necessidade e a nossa neutralidade. Este ultimo cazo, se afigura a muita gente uma questão á parte.

E' desconhecer a complexidade, a conexão, a interdependencia de todos os negocios publicos.

Uma politica internacional, que nos impede de aumentar os nossos meios de transportes maritimos, que não nos permite obter vantajens aduaneiras; que não nos facilita a renovação do *funding* — leva fatalmente á agravação dos impostos. O tabaréu dos incultos sertões de Mato-Grosso ou do Acre que paga mais caro a farinha e a carne sêca está sofrendo a repercussão da nossa politica internacional.

Si outra ela fosse, nós não estariamos de todo com a insolente prosperidade dos Estados-Unidos, mas estariamos em plena fartura. A guerra poderia ser para nós uma fonte de riqueza e de segurança.

Dada, porém, a nossa atitude internacional, tudo o mais se encadeia em uma serie de consequencias fatais, forçozas, irrelutaveis: dificuldade de comunicações maritimas, dificuldade de exportação, necessidade de retomar o pagamento de nossas dividas, dificuldades financeiras, aumento de impostos...

Em todo cazo, agora, diante da lei do orçamento federal, o Governo não pode fazer sinão cumpri-la. Pedir-lhe que a suspenda ou altere ou é pedir um absurdo ou é preparar um pretexto de má-fé para ajitações revolucionarias.

Resta o orçamento municipal.

Esse é arguido de inconstitucionalidade e de ilegalidade.

O Governo não pode aceitar a primeira arguição. Não pode, porque foi ele que sancionou a lei, renovando o mandato do Conselho.

De mais, a questão de inconstitucionalidade é realmente discutivel.

Resta a de ilegalidade. Essa é clara, pozitiva, insofismavel.

Ainda aí, *no ponto em que estão as couzas*, não se admite que se volte atraz, sem um ato do Poder Judiciario. Por si só, nem o Prezidente nem o Prefeito podem agora declarar nula a lei municipal.

Si, porém, em vez de se obstinar a defender essa monstruozidade e a procurar parecêres que a esteiem em sofismas (que aliaz até agora ainda não se achou nenhum jurista para formular), o Sr. Dr. Prefeito facilitasse essa obra, a cidade podia voltar rápidamente á calma de que preciza.

O Sr. Prezidente da Republica parece realmente não saber bem qual é o estado de espirito da população desta cidade.

Para a tranquilidade do seu governo, é indispensavel que a Capital esteja pacificada e, si não chegar a estar feliz, que ao menos esteja rezignada. Praticamente, para uzo dos governos, é mais importante a serenidade da vida aqui do que em vastas rejiões do resto do paiz.

Si, portanto, o Sr. Prezidente da Republica deixa que os seus prepostos desgostem e irritem a população desta Capital, vai nisso um mal terrivel á sua propria politica geral.

Tudo o aconselha, portanto, que faça o mais de pressa possivel o sacrificio do orçamento municipal. A prorogação do de 1916 permite perfeitamente a gestão dos negocios do Distrito.

Medeiros e Albuquerque

A crise no governo do Pará

O novo governador pede garantias

O Sr. ministro da Guerra recebeu hoje telegramma do commandante da 1ª região, informando que o Dr. Enéas Martins passou o governo ao seu substituto legal, senador Borborema, presidente do Senado paráense, renunciando ao governo em carta dirigida a esse senador, que assumiu o poder, tomando posse em palacio.

O Dr. Augusto Borborema

O senador Borborema, em telegramma ao marechal Faria, communica isso, pedindo continuação de garantia ao governo, pela força federal, como até aqui.

Em resposta, o Sr. ministro da Guerra telegraphou ao general Agricola Pinto determinando-lhe que satisfaça o pedido do senador Borborema, fazendo guardar o palacio, as repartições federaes e mantendo a ordem publica.

A correspondencia d'A NOITE

O nosso vasto serviço de informações telegraphicas

Os nossos prezados collegas da "Cidade", de Ribeirão Preto, tiveram a gentileza de fazer a seguinte referencia ao nosso serviço de informações telegraphicas:

"A NOITE — Este nosso brilhante collega da capital da Republica já iniciou o serviço telegraphico especial desta cidade.

Essas informações estão sendo publicadas diariamente e desenvolvidas da melhor fórma possivel.

Semanalmente, aquelle importante diario publicará chronicas referentes ás occorrencias mais notaveis, que daqui serão enviadas pelo respectivo correspondente.

No mesmo dia em que algum facto occorrer aqui, A NOITE transmittirá a noticia á população carioca.

E' indiscutivel, portanto, a importancia da iniciativa desse jornal, mantendo um serviço diario telegraphico.

A NOITE é uma organisação jornalistica de primeira ordem e já conta cerca de 700 correspondentes. Brevemente terá correspondentes especiaes em todas as localidades do Brasil."

A espionagem austriaca

NA ITALIA

A descoberta do vasto «complot» que destruiu o «Benedetto Brin» e o «Leonardo Da Vinci»

NOVA YORK, 9 (A NOITE) — O correspondente em Roma do «New York Herald» annuncia terem sido presos 42 individuos que, pelo inquerito civil-militar a que se procedeu, são apontados como responsaveis pelas explosões que destruiram os couraçados «Benedetto Brin» e «Leonardo Da Vinci», ha mezes.

Entre os presos conta-se o individuo Ambrogeti, detido hontem mesmo, e que era o agente financeiro do camareiro privado do papa, de nome Gerlach. Este Gerlach, segundo se apurou, é um antigo official de cavallaria do Exercito austriaco e que se fez padre, ha poucos annos, grangeando a sympathia do então cardeal Della Chiesa, hoje o papa Benedicto XV. Gerlach, ao que apuraram tambem as autoridades, esteve na Italia antes de rebentar a guerra e interessava-se muito pelo jornal austrophilo «A Victoria», do qual Ambrogeti era administrador. O anarchista Vale, ha tempos preso, foi quem forneceu ás autoridades as mais completas informações sobre o «complot» organisado por Ambrogetti com dinheiro austriaco. Vale confessou ter sido um dos destruidores daquelles dous couraçados.

As suspeitas das autoridades da existencia do «complot» nasceram do facto de diversos machinistas, que escaparam das explosões, terem seguido logo que desembarcaram para casa do anarchista Vale. Da primeira vez, quando da explosão do «Benedetto Brin», essa circumstancia impressionou as autoridades; quando da explosão do «Leonardo Da Vinci», ella repetiu-se. Então, Vale e os machinistas foram presos, iniciando-se as investigações, que foram coroadas de tão perfeito exito.

Quanto a Gerlach, ha mezes que, sob o pretexto de estar enfermo, partiu para a Austria.

Dialogos da epoca

Na antesala do consultorio medico da moda, um cliente a outro:

— Não sei qual o motivo por que se chama "paciente" ao individuo que vem consultar o medico.

— Qual é o numero do seu cartão?

— Numero onze.

— Pois espere que o Sr. saberá o motivo.

o

Na Avenida:

— Vê quem vae passando ali?

— Quem é?

— O Gomes. Não sei como elle pode manter este luxo de automovel diariamente.

— Elle pode muito bem. O que eu não sei é como a "garage" pode sustental-o.

o

Entre dous elegantes:

— Estiveste hontem no theatro?

— Não. Estive na recepção de Mme. A. Rivée.

— Ouvi dizer que foi muito animada, que ella soube divertir muito os convidados.

— Muito! Ella teve um bate-boca com um criado, no salão.

o

Num tribunal do Rio:

— Sr. juiz, eu vim pedir ao senhor o favor de dar andamento á minha questão, que subiu agora em vista para sentença final.

— Então tem pressa?

— Sim, senhor. Nasceu-me agora um filho e eu quero me preparar para as despesas do... collegio.

B.

A NOTA SCIENTIFICA

Como os criminosos e os medicos se podem valer da fallibilidade da dactyloscopia

A guerra descobre as falhas desse processo de identificação scientifica

Para se reconhecer, "identificar", um individuo não havia, até poucos annos, outro meio sinão a descripção summaria da physionomia, feita em papel official, onde se assignalavam a regularidade ou a imperfeição das linhas, a côr dos olhos e do cabello, o feitio do nariz e do mento: si havia no rosto alguma cicatriz, si o individuo era imberbe ou barbado...

As quatro formas fundamentaes da identificação pela dactyloscopia

Esse processo de identificação era, e ainda é, em muitos paizes, usado nos estabelecimentos penaes e militares, nos passaportes para os emigrantes, etc.

Está ao alcance de todos comprehender como uma tal documentação é falha e como possa ter dado logar a equivocos ora pittorescos (casar uma pessoa em logar de outra), e ora dramaticos (fuzilar um soldado em vez de outro), e como ella, ainda, tenha provocado por mais de uma vez a ironia dos escriptores. Camillo não descreveu um typo cujas feições eram "regulares, como a dos passaportes"? E San Giacomo disse de um seu heroe: "naso giusto, bocca regolare, segni particolari: niente, come nei connotati del "libretto personale"!" (caderneta do soldado).

A photographia fez progredir bastante a identificação. Com effeito, a poderosa synthese da figura vale bem mais o palavrorio burocratico dos escribas officiaes. Mas o proprio retrato não era infallivel. As contracções forçadas dos musculos da face, "true", a que recorrem os criminosos para não serem reconhecidos, o cabello e a barba, podem alterar muito a semelhança.

Para limitar esses inconvenientes Bertillon disciplinou de certo modo a photographia.

Impressão digital de um soldado antes de ser ferido, e a mesma depois do soldado ter sido ferido

Estabeleceu que os retratos deviam ser tirados todos á mesma distancia e que a figura, assim obtida, devia ser diminuida da setima parte do seu tamanho. Além disso exigia sempre duas photographias: uma de frente e outra de perfil.

O progresso trouxe-nos, pouco depois, cousa melhor, a Dactyloscopia, que até agora, não só era tida como de grande valor para a identificação de individuos, mas como absolutamente infallivel.

Que é a Dactyloscopia? A polpa dos nossos dedos (quem de nós não notou os signaes dos dedos pegando um papel lustroso?) apresenta uma superficie, cuja rugosidade tem certa orientação determinada e não ha dous individuos que a tenham egual. Si um individuo, em pegando um objecto, deixar a marca dos dedos, essa "marca" não se poderá confundir com a dos dedos de nenhuma outra pessoa. No dia em que se achar uma "impressão" ou marca egual, póde se estar certo de que foi o mesmo individuo que a produziu.

Ora, bastava a policia catalogar a impressão digital de todos os criminosos conhecidos, para reconhecer o autor de um novo crime, desde que elle deixasse a marca dos dedos em alguma parte do logar onde o dito crime era perpetrado.

Com effeito, quasi todas as policias do mundo têm um gabinete de identificação, onde cada novo criminoso preso, além de photographado, é convidado a sujar os dedos em uma tinta especial e, depois disso, deixar a impressão digital sobre um papel. E' a Dactyloscopia.

* * *

A observação dos cirurgiões de guerra veiu provar que as feridas dos braços, desde que cheguem a interessar os nervos (do braço e do ante-braço) fazem desapparecer as "papillas", isto é, as "rugosidades" de que acima falamos, das pontas dos dedos.

Verificado que isso é uma cousa certa, os medicos quando têm duvida sobre si um ferimento do ante-braço ou do braço attingiu ou não os nervos, fazem a "prova das impressões digitaes". Si esta é positiva, isto é, si o individuo ainda apresenta o signal das papillas nos dedos, quer dizer que os nervos estão salvos; no caso contrario foram lesados.

Os criminosos se podem valer dessa mesma descoberta para evitar a identificação... Mas não entremos em detalhes!

Certas explicações poderiam ser nocivas á sociedade...

Dr. Nicoláu Ciancio

Um crime em Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO, 9 (A. A.) — Salvador Provenzano, por motivos que ainda não foram apurados, tentou matar a tiros de revólver, na praça Quinze de Novembro, a Rosario Alexandre. Errando o alvo, o projectil foi apanhar um cavallo que estava proximo ao local onde se deu o facto. O criminoso foi preso em flagrante delicto.

Conferencias politicas no Cattete

Com o Sr. presidente da Republica conferenciaram de manhã no Cattete os Srs. senador Francisco Salles e deputado Antonio Carlos, que, em seguida, estiveram, cada um por sua vez, com o Sr. Dr. Delfim Moreira.

Écos e novidades

Não esmoreça o commercio na attitude que assumiu em relação aos novos impostos. E' preciso protestar, mas protestar de uma maneira efficaz — e o fechamento das portas está nesse caso — contra as novas e clamorosas extorsões de que acaba de ser victima. Não fosse a sua tradicional tolerancia, não fosse a sua inesgotavel mansidão, a sua falta de solidariedade nos protestos anteriores, e nem o Congresso Nacional, nem o Conselho Municipal teriam o topete de levar a sua audacia, a sua rapinagem ao ponto a que levaram. Não faz muito tempo que o commercio de Buenos Aires, em uma situação muito semelhante a esta, tomou tambem a resolução de fechar as portas, e só assim obrigou o governo, surprehendido com a sua solidariedade, a emendar a mão. E essa victoria foi definitiva; nunca mais nem o Congresso argentino, nem o Conselho de Buenos Aires acreditaram inesgotavel a capacidade tributaria do commercio. E, para vergonha nossa, agora mesmo, que nos nossos orçamentos foram augmentados todos os impostos, com excepção apenas dos que recaem mais directamente sobre os legisladores, o orçamento argentino e o orçamento municipal de Buenos Aires foram orientados no caminho da economia e da reducção das despesas.

Aqui, foi isto que se viu. Sob a allegação de que era preciso arranjar dinheiro para cobrir o "deficit", "deficit" proveniente do desregramento e das ladroeiras dos governos, apoiados sempre pelos Congressos, procurou-se insinuar no espirito do povo a idéa de que era preciso que todos se sacrificassem em beneficio da nação. Mas, quando chegou a hora da partilha dos sacrificios, foi que se viu a extensão do "conto do vigario" de que os contribuintes foram victimas. Não ha, com effeito, nos orçamentos uma medida, uma providencia qualquer que represente qualquer especie de onus para os membros do governo, do Congresso ou para as altas autoridades. Antes, pelo contrario, se augmentou o numero dos deputados, para aquinhoar mais quatro politiqueiros desempregados; deu-se aos congressistas o direito de usarem do telegrapho com 75 por cento de abatimento, e foram creados mais empregos na secretaria da Camara e accrescidos os vencimentos de varios funccionarios. Por sua vez, o governo não deu a menor demonstração de que estava disposto a acceitar tambem uma pequena parte que fosse do sacrificio geral. Uma pequena reducção da verba de representação dos ministros caiu redondamente no Congresso, e ministros ha que continuam a distribuir gordas e illegaes gratificações pelos seus afilhados. Qual o acto do governo, nestes ultimos mezes, que signifique estar elle convencido de que a época é de sacrificios, e de sacrificios tremendos, como os que estão sendo exigidos do commercio e do povo? Nenhum, absolutamente nenhum!

Quanto ao orçamento municipal, menos fiscalisavel que o federal, a insania ainda foi maior, e digna da inconsciencia daquelles cavalheiros que ganham varios contos de réis para que se cumpra o texto constitucional, que exige que haja no Districto Federal um Conselho Municipal com um certo numero de intendentes... Nesse orçamento, ao passo que se incluem verbas novas para o Hospital Veterinario e outros empregos, creados apenas para dar logar a afilhados, augmentam-se desatinadamente quasi todos os impostos, já intoleraveis, como si a economia popular fosse o ubre de uma vacca leiteira ordenhado por um patrão ganancioso. Mas a inconsciencia foi além, porque do augmento geral escaparam apenas o imposto sobre os medicos — o unico imposto augmentavel do orçamento antigo, e o imposto sobre capim e capinzaes, industria ou commercio em que são interessados varios politicoides suburbanos!...

Não é preciso dizer, porém, mais nada sobre os dous monstros, que estão sufficientemente julgados. Agora chegou o periodo de agir. O povo espera que o commercio do Rio de Janeiro saiba defender os seus interesses, que são, aliás, os interesses do proprio povo.

* * *

Mas si o commercio ganhar a partida — e tudo depende da sua energia — é preciso que desta vez não se repitam as explorações que alguns commerciantes sem escrupulos fazem sobre o consumidor, a pretexto de augmento de impostos. Essa exploração tem sido mesmo a causa de muitas vezes uma certa parte da opinião não acompanhar com sympathia as reivindicações commerciaes, porque se acredita que o consumidor é sempre a unica victima em todas essas campanhas. Tem se visto, por exemplo, o caso do commercio pugnar pela suppressão de um imposto, obter essa suppressão, e, apezar disso, augmentar o artigo sobre que devia recair esse imposto. Vê-se ainda continuamente por causa de um imposto de vinte réis o artigo subir cem réis; por causa de um novo imposto de cem réis, o artigo subir dez tostões, e assim progressivamente. Nessas condições, grande parte do povo sente que o seu maior inimigo não é o governo, nem os orçamentos, mas o proprio commercio. E não se contesta que ha uma grande dose de razão nesse juizo. Resta, pois, ao commercio honrado, ao commercio digno e honesto, se colligar e se manifestar tambem com energia contra esses exploradores, que se insinuam na classe para exercer uma profissão muito parecida com a de rapinante ou salteador.

Estrangulado!

Crimes e mais crimes em Itacurussá

ITACURUSSA', (E. do Rio), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Foi estrangulado, na noite de hontem para hoje, o preto carregador Theodoro de tal. Não se sabe qual o autor ou quaes os autores desse crime. A policia com toda certeza não os descobrirá, como não descobriu, até hoje, os responsaveis pelo assalto, amordaçamento e roubo na propriedade do Sr. João Duarte, com espancamento desse senhor e de sua esposa, e por outros tantos crimes occorridos ultimamente aqui. E quando a policia os descubra, nenhuma outra mais providencia toma, deixando os criminosos impunes como acontece com os desordeiros assaltantes, a 21 de dezembro ultimo, da estação da estrada de ferro, tomando ali dous presos das mãos da policia.

Juros de apolices

Pagam-se amanhã, na Caixa de Amortisação, juros de apolices nominativas, letras D a E, e ao portador, de relações ns. 1 a 30.

A exportação de mercadorias e movimento dos portos e dos bancos brasileiros

PARIS, 9 (Havas) — O Escriptorio de Informações do Brasil nesta capital acaba de publicar o terceiro volume das estatisticas relativas ás exportações de mercadorias e ao movimento dos portos e dos bancos brasileiros.

A GUERRA

Será desta vez que a Grecia se definirá?

A «ENTENTE» E A GRECIA

Um novo ultimatum dos alliados

LONDRES, 9 (A NOITE) — Nos circulos bem informados annuncia-se que foi resolvido na Conferencia de Roma que os governos alliados se dirijam á Grecia exigindo-lhe a acceitação de todos os pedidos, feitos anteriormente, no praso de quarenta e oito horas.

Essa nota, com caracter de «ultimatum», segundo accrescenta o «Times», já foi entregue ao governo de Athenas.

O que diz o «Times»

LONDRES, 9 (Havas) — O "Times" informa que os alliados dirigiram um "ultimatum" á Grecia dando-lhe o praso de 48 horas para acceitar todos os pedidos.

O mesmo jornal accrescenta que essa resolução dos alliados foi tomada na Conferencia de Roma.

O representante da Grecia em Portugal demitte-se

LISBOA, 9 (Havas) — O antigo consul da Grecia nesta capital, Sr. Bleck, pediu demissão deste cargo.

Está terminada a retirada das tropas gregas da Thessalia

NOVA YORK, 9 (Havas) — O correspondente da "Associated Press" em Athenas telegrapha para esta cidade dizendo que a retirada das tropas gregas da Thessalia está virtualmente terminada.

NA FRENTE OCCIDENTAL

No sector francez

LONDRES, 9 (Havas) — Communicado do general Haig:

"A sueste de Souchez repellimos tres tentativas emprehendidas pelo inimigo com o fim de se approximar das nossas trincheiras. Os allemães deixaram numerosos feridos deante das nossas linhas.

A léste de Lesboeufs, nas duas margens do Ancre e a léste de Neuve Chapelle, duellos de artilharia e efficazes bombardeios.

O inimigo bombardeou violentamente as nossas posições em Ypres. Nos diversos combates aereos que se travaram abatemos dous aeroplanos e perdemos outros dous."

EM TORNO DA GUERRA

A Hollanda faz negocio...

LONDRES, 9 (A NOITE) — Um telegramma de Amsterdam diz que o governo hollandez se apoderou de dous submarinos, um inglez e outro allemão, que estavam internados nos seus portos, devido a avarias soffridas. O governo hollandez, accrescenta-se, justificou esse seu acto pela impossibilidade em que se encontra de construir esses navios, dos quaes tem urgente necessidade.

Uma informação colhida em fonte segura diz, porém, que o governo hollandez apenas está em negociações com os governos inglez e allemão para adquirir aquelles dous navios.

HAYA, 9 (Havas) — O governo está negociando a compra dos submarinos inglezes e allemães internados na Hollanda.

A CONFERENCIA DE ROMA

Declarações do Sr. Briand

PARIS, 9 (A NOITE) — Informa o correspondente do "Temps" em Roma, Sr. João Carrere:

"Pude falar com o Sr. Aristides Briand, que me disse ter sido muito opportuna esta visita dos representantes da "Entente" a Roma. Eliminaram-se as difficuldades suscitadas pelas resoluções tomadas nas conferencias anteriores, e accrescentou:

—Os delegados da Italia, como aliás esperavamos, mostraram-se decididos a continuar na luta até vencer."

Uma opinião do general Malleterre

LONDRES, 9 (A. A.) — O general Malleterre, critico militar autorisado, diz que na Conferencia dos Alliados reunida em Roma, de accordo com o sentimento geral, foram tomadas todas as medidas tendentes a fazer com que a guerra termine no corrente anno.

A ITALIA NA GUERRA

Ao longo da frente

ROMA, 9 (A NOITE) — O communicado do generalissimo Cadorna, publicado hoje de manhã, annuncia que na frente do Trentino houve certa actividade de artilharia e de patrulhas e tambem nas operações aereas.

São conhecidos tambem novos pormenores do "raid" aereo sobre Trieste, na madrugada de sabbado. Depois de bombardeado o porto daquella cidade, os aeroplanos italianos, seguindo a costa, bombardearam a estação de Nabresina, destruindo o entroncamento da linha ferrea, a noroeste daquella cidade. Foram tambem bombardeados, com successo, segundo informam de Zurich, os acampamentos e depositos dos austriacos no monte Querceto e na região de Hermada, constatando-se varios incendios e explosões.

Um novo invento de Marconi

ROMA, 9 (A NOITE) — Annuncia-se que Guilherme Marconi, que está a serviço do exercito, como capitão de engenharia, inventou um novo systema de telephone sem fios, que transmitte ordens, por viva voz, aos navios, até a distancia de trinta milhas.

Os jornaes descrevem detalhadamente esse apparelho, que já está adoptado na marinha italiana.

A proposito, commenta o "Corriere d'Italia": "O bom senso indica que deviamos guardar segredos desta natureza, principalmente nestas occasiões. O incorrigivel vicio latino, a nossa impaciente mania de falar, de escrever e de mostrar vaidade, farão com que brevemente os allemães fabriquem apparelhos semelhantes. Os allemães, como é sabido, não precisam inventar: apenas se aproveitam das invenções alheias. Decididamente não somos patriotas".

NAS FRENTES RUSSA E RUMAICA

A situação

LONDRES, 9 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"Proseguem, muito encarniçados, os combates ao longo de toda a frente do Duna, desde Dwinsk a Riga. As nossas tropas têm obtido successos de certa importancia e fizeram nestes ultimos dias cerca de 5.000 prisioneiros.

A noroeste dos pantanos do Tirul, as nossas tropas entraram nas aldeias que os allemães defendiam obstinadamente, travando-se terrivel luta nas ruas.

Na Volhynia e na Galicia até aos Carpathos, apezar do máo tempo e das tempestades de neve, proseguem os vivos canhoneios de parte a parte.

Na frente rumaica a situação não soffreu grandes alterações. Os rumaicos, na frente do Sereth, rechassaram os ataques do inimigo em Clonseka e Acota, oito verstas a léste da embocadura do Buzeu.

Continuam os vivos ataques do inimigo contra as nossas posições em torno de Focsani.

Diversas tentativas dos teutões para avançar através do Sereth foram completamente repellidas com enormes perdas para o inimigo."

A offensiva russa em Riga

LONDRRES, 9 (A NOITE) — Os jornaes publicam o seguinte telegramma de Copenhague:

«Os jornaes allemães noticiam que os russos estão preparando uma nova e grande offensiva no sector de Riga, onde possuem consideravel quantidade de munições e de tropas de reserva.

O fogo de artilharia tornou-se extremamente violento nas proximidades de Mitau, ao sul de Riga.»

Outras noticias

LONDRES, 9 (A. A.) — Os telegrammas recebidos de Petrogrado dizem que está travado um violento combate nas margens do Sereth, tendo as forças russo-rumaicas detido os teuto-bulgaros que, sob a protecção de um terrivel fogo de artilharia, tentavam atravessar aquelle rio.

As perdas do inimigo são muito consideraveis.

LONDRES, 9 (A. A.) — Noticias aqui recebidas dizem que a artilharia teuto-bulgara iniciou o bombardeio dos fortes de Galatz.

Varios ataques do inimigo ás posições russo-rumaicas nas cercanias daquella cidade foram completamente repellidos, com grandes perdas para os teuto-turco-bulgaros.

O Sr. Delfim Moreira só regressará amanhã

O dia de S. Ex.

O Sr. Dr. Delfim Moreira, presidente de Minas Geraes, ainda hoje não regressará a seu Estado. S. Ex. será ainda hospede do Sr. presidente da Republica até amanhã, quando deixará esta capital no nocturno de luxo. Hoje de manhã o Sr. Dr. Delfim Moreira, em companhia do Sr. Dr. Wenceslão Braz, passeou de automovel na Quinta da Boa Vista, indo depois á Praia Vermelha, onde visitou as obras do edificio da Faculdade de Medicina. Voltando a palacio, S. Ex. saiu depois, com seu ajudante de ordens, para visitar o Arsenal de Marinha e a ponte Alexandrino de Alencar e os frigorificos do cáes do porto.

Em palacio, durante o dia, não lhe faltaram visitas.

Os Srs. ministros da Viação, Fazenda e Justiça, o senador Francisco Salles, os deputados Antonio Carlos, Ribeiro Junqueira, Alvaro de Carvalho e Octavio Mangabeira, e os Srs. coroneis José Libanio e Frederico Schumann e Camillo Soares palestraram com o presidente de Minas.

O Sr. deputado J. J. Seabra diplomaticamente visitou-o por meio de um cartão.

O novo ministro da França no Brasil

PARIS, 9 (Havas) — O Sr. Olyntho de Magalhães, ministro do Brasil nesta capital, offereceu hontem uma recepção de despedida ao Sr. Paul Claudel, ha dias nomeado ministro plenipotenciario da França junto ao governo brasileiro.

Compareceram á recepção todos os membros da legação e do consulado do Brasil e numerosas personalidades.

O caso de Matto Grosso

O Sr. Carlos Peixoto interventor?

O "Diario Mercantil", de Juiz de Fóra, orgão de propriedade do deputado Antonio Carlos, "leader" da maioria da Camara dos Deputados, publicou um telegramma desta capital noticiando constar a nomeação do deputado Carlos Peixoto para interventor em Matto Grosso, afim de presidir as eleições para a reconstituição da Assembléa Legislativa estadual e dos presidente e vice-presidente do Estado.

Mais do que a ninguem esta noticia causou surpreza ao Sr. Carlos Peixoto, que lhe desconhece qualquer fundamento — segundo disse a um dos nossos companheiros que lhe falou a respeito.

NOTICIAS DE PORTUGAL

O chefe do gabinete continua enfermo — Presos libertados — Uma companhia de seguros luso-brasileira

LISBOA, 9 (Havas) — Continúa enfermo o presidente do ministerio, Sr. Antonio José d'Almeida.

LISBOA, 9 (Havas) — Foram postos em liberdade mais alguns dos individuos que se achavam presos em consequencia dos acontecimentos de 13 do mez findo.

LISBOA, 9 (A. A.) — Os Srs. Candido Sotto Maior, Lobo d'Avila, conselheiro Fonseca Araujo, Corrêa Leite, a firma Pinto, Sotto Maior, e outros membros da colonia brasileira, fundaram aqui uma companhia de seguros, com grande capital, destinada a realisar transacções no Brasil e em Portugal.

O roubo sensacional das aguas marinhas do Museu Nacional

Esperanças que surgem

Nada mais, sinão de pouca importancia, ha a fazer sobre o assalto ao Supremo

A nova phase das investigações em torno do assalto no Supremo, que é o resurgimento do caso do Museu Nacional, vae agora ser tratada pela policia com as devidas reservas.

Do assalto ao Supremo está tudo dado por terminado e os autos do inquerito já foram enviados pela Inspectoria de Segurança Publica á delegacia originaria, do Dr. Albuquerque Mello, para serem convenientemente relatados por aquella autoridade e enviados ao juizo competente, que, no caso, será o federal. O major Bandeira de Mello, apezar de procurar ainda completos informes sobre sete nomes de detentos da Casa de Detenção, que guarda em seu canhenho e os quaes se suppõe serem aquelles a que se refere Roberto na celebre carta em que dizia a Mario Meirelles não ter tambem podido encontrar os "processos dos outros", está convencido, pelo apurado até agora, de que esse ponto é de nenhuma importancia. O unico fim de Roberto era furtar o processo que dizia respeito ao seu amigo. Quanto aos outros, inclusive o de Raul Rocha, não o preoccupavam muito e só os teria apanhado na sua busca arrojada no Supremo Tribunal, si os encontrasse accidentalmente, para satisfazer talvez uma recommendação de Mario Meirelles, que, certamente, lhe falara sobre os seus companheiros de infortunio, dos quaes Roberto guardara os nomes.

A Inspectoria de Segurança Publica, de hoje em deante, já se apparelha para as futuras pesquisas sobre o paradeiro das pedras do Museu. Pelas primeiras horas da manhã, o Dr. Cid Braune, actual delegado do 3º districto policial, que funccionou no inquerito sobre o roubo das aguas marinhas e apprehendeu mais tarde uma parte da maior pedra, em poder de Mario Meirelles, interrogou demoradamente Roberto Silva.

Roberto, a todas as perguntas do Dr. Cid Braune, respondeu com evasivas, nada adeantando, ao que sabemos, apezar do sigillo de que cercou aquella autoridade o resultado do seu interrogatorio, sobre o ponto visado por aquelle delegado.

MARIA DE OLIVEIRA E' POSTA EM LIBERDADE

A amante de Mario Meirelles, Maria de Oliveira, foi posta em liberdade. O major Bandeira de Mello, depois de interrogal-a mais uma vez esta manhã, sobre diversos pontos que a policia pretende esclarecer ainda, a proposito do roubo das aguas marinhas do Museu, mandou-a embora.

Maria de Oliveira não esperava pela nova. Ficou muito surprehendida e uma alegria incontida brilhou nos seus olhos pisados de chorar.

— E para onde vaes agora, Maria? — perguntámos.

— Para o meu quarto da rua São Luiz Gonzaga... para a mesma vida infeliz...

E Maria partiu dizendo tudo que imaginavamos nas reticencias da sua resposta.

ROBERTO FAZ-NOS CONFIDENCIAS — UMA VIDA DE AVENTURAS E MARTYRIOS

Como estaria Roberto depois de todo esse desastre que foi para elle aquella carta reveladora? Quantas afflicções, quantos desesperos, agora sem mais nenhuma esperança e medindo bem as consequencias de tudo que fez... Deveria ser horrivel o seu estado de alma agora; já o era desolador quando, depois do insuccesso da sua empreitada, vasou na sua carta a Mario, num grande desabafo, todas as suas desesperanças, todos os seus soffrimentos.

Fomos vel-o em sua prisão na Inspectoria de Segurança, ouvil-o. Roberto vestia um terno de dolman azul e estava de chinellos. Os olhos fundos, a physionomia abatida, encovada, pallida, como um cadaver, denotavam bem os seus padecimentos, as noites de insomnia e pesadellos que o assaltaram. O espirito, porém, era forte, vencia o seu estado de alma e Roberto encobria tudo que lhe ia por dentro, no intimo.

Quando entrámos, a principio nos recebeu pouco expansivo, mas logo depois mudou completamente. Era outro. Não quiz falar muito sobre o seu caso, incommodava-o. Nada tinha a dizer, negaria tudo.

—Está tudo acabado, disse Roberto. Ainda que tivesse sido eu o assaltador, nada diria.

—E não foi? perguntámos. Aquella carta, a sua confissão ao major Bandeira de Mello, as notas do seu canhenho, a ida a Manguinhos...

—Eu não assignei cousa alguma, respondeu evasivamente. Não confessei nada, não fui a Manguinhos.

Mudámos por um curto tempo para outro ponto a conversa e depois perguntámos sobre as annotações do canhenho. Roberto não as negou — "oito pés adeante da primeira mangueira"... Falámos dessa coincidencia e, casualmente, olhando para os chinellos, unico calçado que Roberto possue, notámol-os ainda cheios de um pouco de lama secca.

—E' das estradas de Manguinhos?...

Roberto não póde mais negar. Disse que sim, que era, que fôra com o major Bandeira de Mello até o local, mas que não desejava mais falar sobre isso. Roberto ignora ainda a confirmação da sentença de Mario na appellação decidida pelo Supremo Tribunal.

Depois Roberto contou-nos peripecias de sua vida. Está com 21 annos e tem passado os maiores dissabores. E' aventureiro e não tem medo, mas foi sempre infeliz. O seu maior martyrio começou, no entanto, depois do caso do Museu. Sua mãe, que havia estado louca e estava boa, então enlouqueceu de novo. Logo em seguida foi perseguido pela policia por causa de um furto na Garage Rio Branco. Nessa época Mario ainda não estava preso e moravam ambos na rua Itapagipe. Contrariado profundamente, desesperangado de tudo, tomou uma resolução. Iria para a guerra. Era sympathico á causa dos alliados e se alistaria na França. Mas não ia tanto por essa sympathia. Era um enfastiamento da vida.

—E Mario concordou? perguntámos.

—A principio, não. Mais tarde, no entanto, accedeu e forneceu-me 150$000, pois eu não tinha um nickel, para chegar até Lisboa. Fui no "Demerara", em 3ª classe. Em Lisboa cheguei já sem dinheiro e o consulado francez não me quiz fornecer o necessario para chegar até a cidade onde se alistavam os voluntarios francezes. Passei lá dous mezes de miseria e resolvi voltar fosse como fosse. Um bello dia metti-me clandestinamente no vapor de carga "Amiral", que vinha para cá. Quando me descobriram era tarde.

—E então?

—Fizeram-me trabalhar. Felizmente o immediato, a quem fui apresentado, falava bem o portuguez, e, a meu pedido, não me mandou para as carvoeiras. Fui para a cozinha. Quando cheguei aqui, logo depois fui preso por causa do assalto ao Museu.

—Muito sabe sobre isso, não?

—Não sei nada. E' um caso passado. O Dr. Cid Braune esteve hoje conversando commigo. Elle ainda tem esperanças, completou Roberto sorrindo maliciosamente.

Roberto falou em seguida de "um grande defeito" que tem seu amigo Mario. Guarda toda sua correspondencia, não rasga cousa alguma que recebe, o menor bilhete e, quando escreve, seja o que for, deixa uma cópia.

Ao nos retirarmos perguntámos ainda a Roberto:

—Espera ser absolvido?

—Não sei. A liberdade vale tudo para mim, mas não tenho esperanças.

UMA CARTA

Recebemos a seguinte carta, do Sr. Justino Teixeira, que, de accordo com as nossas praxes, não nos furtamos a publicar:

"Illustrados Srs. redactores da A NOITE — Tenho apenas a fazer poucas rectificações ao que o vosso jornal disse a respeito do meu depoimento e do que foi prestado por minha cunhada, D. Maria Augusta Rocha, no inquerito a respeito do assalto ao Supremo Tribunal.

Estranhei que fosse dito que eu fôra preso — o que seria absurdo e impossivel, emquanto vigorarem as leis e não for crime fabricar pão, que é o meu negocio, e dar alguma comida aos pobres, o que felizmente é o costume da minha casa.

A verdade é que Roberto pediu directamente á minha cunhada, apresentando-lhe um bilhete de Mario Meirelles e não de Raul Rocha, marido della, que attendesse á sua pobreza e lhe désse alguma comida.

Demos-lhe essa comida.

Haverá crime em tel-o feito, sobretudo na época presente?

Quanto a ter pernoitado na nossa casa é inexacto e nunca lá dormiu o referido Roberto, nem nós lhe demos roupa alguma.

Para terminar devo dizer simplesmente que, convidado a depor pela policia, disse o que ahi fica escripto e é a verdade; e nada mais tenho a dizer sobre o assumpto.

Conhecido como sou — negociante antigo — nada mais preciso dizer sobre este caso. Com toda a estima, etc. — José Justino Teixeira."

A reacção contra o monstro

Avoluma-se o clamor do commercio

Hoje, o protesto do Centro Industria e Commercio

Um aspecto da sessão

Hontem a Liga do Commercio, hoje o Centro do Commercio e Industria, contra os impostos. Vae, assim, se generalisando o protesto das associações do commercio, exactamente quando mais se accendem as opiniões.

A' reunião de hoje affluiu grande numero de interessados. O ambiente que se notava no pequeno salão onde funcciona o Centro, poucos minutos antes do inicio da reunião, regorgitava. Os animos, calmos, deixavam todavia, entrever que uma só opinião ali se iria manifestar e esta calcada na opinião unanime da assembléa de hontem da Liga.

O Dr. João de Aquino, advogado do Centro, com quem palestrámos antes da sessão, disse-nos sem rebuço a sua opinião: — Não creio muito que seja preciso a medida extrema do fechamento do commercio. O povo, as classes productoras e conservadoras, attingidos em cheio com os vexames das leis orçamentarias, tanto federal como municipal, sentem demasiadamente do seu direito e dahi essa manifestação quasi unanime, esse estado de espirito que causa apprehensões. O povo e o commercio sabem que o orçamento municipal, afóra as opiniões já conhecidas, de juristas notaveis, é o producto de monstruosas illegalidades. Elles não podem comprehender, como a logica e o bom senso mandam dizer, que uma corporação por elles eleita, viesse funccionar por interferencia de outro poder, incompetente, que telheu, que exorbitou de suas funcções. Eis por que todos sabem que o orçamento é nullo, como nulla é aquella autorisação.

E o Dr. Aquino deixou a nossa palestra para tomar parte nos trabalhos da sessão, cujo inicio ia se dar.

Precisamente ás 15 e meia horas o Sr. coronel Domingos Pinho, presidente do Centro, secretariado pelos Srs. Narciso Braga e João de Aquino, abriu a sessão. Lida a acta da sessão anterior, que foi approvada, passou-se ao expediente e no fim da reunião de hoje, convocada especialmente para tratar da momentosa questão dos impostos.

O Sr. coronel Domingos de Pinho expoz então esses fins, dando em seguida a palavra ao Sr. Dr. João de Aquino, para que, como advogado que é do Centro, expandisse a sua opinião acerca da discussão, opinião juridica, que a associação esposava.

FALA O SR. JOÃO DE AQUINO

Estamos aqui reunidos para estudar a questão do orçamento municipal e encontrar o remedio que suspenda a sua execução ou, pelo menos, tanto o entrave que os poderes publicos tomem a iniciativa de annullal-o, pelo vicio de que está revestido.

O Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, estou certo, pelo criterio que em taes casos demonstram os socios, não faz uma opposição systematica, que seria impatriotica. Neste periodo angustioso da Republica, tudo o que pudesse perturbar a ordem ou difficultar a acção dos poderes publicos, só traria augmento de males. Mas, não achamos razoavel que o commercio tenha de pagar os erros dos governos. Pois então, si estes delapidam os cofres publicos, voltam-se logo as vistas para o commercio e, portanto, para a grande maioria consumidora, isto é, para o povo, afim de extorquir-lhe pesados tributos, incompativeis com a situação financeira que o mesmo atravessa? Mas, si o povo não póde pagar, o commercio, que por sua vez não recebe, fica na contingencia de faltar aos seus compromissos, arruinando-se. Os poderes publicos não veem ou não querem ver esta engrenagem que, afinal, é a vida do paiz. Numa verdadeira obsessão de crear impostos, não meditam na capacidade tributaria do contribuinte, indagando si ella está esgotada.

A nós, pois, cumpre dizer-lhes que é injusto fazer-nos pagar desmandos de máos administradores e que, pelo caminho tomado, só crescerão as difficuldades do paiz, pela falta de tranquillidade, no receio comprehensivel da perturbação da ordem pelo desespero que se apodera da população faminta.

Avultam as despesas para essa manifestação de força, para essa constante promptidão das milicias, desacredita-se o paiz, onde a ordem está sempre ameaçada; baixa o cambio; os capitaes que nos procurariam retráem-se e o exemplo constante do roubo ao commercio nas fallencias e leilões fraudulentos, já tanto desvirtua a Justiça, pela falta de garantias no Direito, que lá fóra decerto nos olham como um povo onde a civilisação já penetrou, mas que não conseguiu ainda assimilal-a.

E, depois, essa manifestação da força, pelos batalhões em promptidão, mais despertam ainda os impetos reaccionarios, sopita a raiva dos que, agora impotentes, volta vae se alastrando e toma as proporções da revolução e para esta o contingente de tropas que espera nos quarteis a ordem de atirar contra um bando desvairado, na obediencia ao impulso incoercivel da fome, soltando na rua as imprecações do seu desatino, é insufficiente para o povo em massa que, no delirio da sua reacção, no exercicio soberano do seu direito, mostra que ainda póde derrubar os colossos de pedra das Bastilhas, os pedestaes onde se elevam os tyranos.

O Centro quer evitar que descambemos para a anarchia, quer auxiliar os poderes publicos, quer dar a nota ordeira do seu costumado proceder e vem por isso, nesta reunião, facilitar a troca de idéas entre os seus associados, de modo a encontrar-se uma saida honrosa para as irregularidades da precipitação na votação dos orçamentos. Todos sabem que a taxação é excessiva, elevando-se as taxas, incomprehensivelmente, a percentagens consideraveis; é o caso, pois, de fazermos comprehender aos poderes publicos que o commercio e o povo não podem supportal-a, sob pena de aggravarem-se as aperturas do Thesouro, pela falta da renda que foi prevista. Estão votados os orçamentos. Mas esses são nullos. Cabe ao governo, ainda mesmo por uma medida de excepção, procurar meios de não permittir a immoralidade, que tanto desvirtua os nossos fóros de civilisados, de fazer-se arrecadação por uma lei que é como si não existisse. O povo, observa esta anormalidade, nota a falta de ceremonia que ha para elle na extorsão de impostos que não devia pagar, porque a lei é nulla e naturalmente se insurge. E' preciso não dar logar a justas represalias. E' preciso dizer-lhe que o governo pede-lhe o imposto, mas pede legalmente, porque foi votado por quem o representava na occasião, por quem, sabendo das necessidades do municipio, usou do poder que lhe deu o povo, para lançar-lhe a contribuição. No caso, o povo está pagando por um acto de pessoas que não mais o representavam, porque o mandato que lhes dera estava extincto. Fallecia ao Congresso a competencia para estender o mandato que só os eleitores mandantes poderiam prorogal-o. Não é preciso ser jurista para conhecer dessa exorbitancia do Congresso. Eu dou um mandato por um determinado tempo a certa pessoa; terminado esse praso, ninguem, a não ser eu, póde dilatal-o. O Congresso, quando o fez baseou-se em disposição constitucional que a isso implicita ou explicitamente o autorisasse? Não. Logo excedeu as suas attribuições.

O Dr. Sá Freire, no parecer dado a A NOITE, já fez notar que a disposição prohibitiva actual, de prorogação de mandato foi, decerto, para impedir-se o acto arbitrario occorrido no governo Campos Salles, prorogando o mandato de um Conselho. Ora, o exemplo está frisante, para que não occorresse aos legisladores, quando inconstitucionalmente votaram a lei n. 3.206, de 20 de dezembro. A lei, diz Martinho Garcez no seu livro "Nullidades dos Actos Juridicos", *para produzir o effeito de obrigar a todos*, deve estar de accordo, *tanto no fundo*, como na forma, com os principios constitucionaes. A esta lei 3.206 falta-lhe o fundamento que estaria nas attribuições conferidas pela Constituição, que, aliás, nunca legislaria extravagantemente, cerceando a liberdade dos eleitores, para dar-lhes representantes contra a sua vontade.

Porém, si esta inconstitucionalidade não existisse, annullando os actos do Conselho, a falta de observancia de formalidades essenciaes á sua reunião, da mesma forma invalidaria os actos. Disse já Medeiros e Albuquerque: "O Conselho Municipal funcciona em virtude de convocação do prefeito, datada de 21 de dezembro e inserida no "Diario Official" de 22 do mesmo mez. Essa convocação se baseava na lei federal n. 3.206, de 20 tambem de dezembro. Mas, quando a convocação foi assignada, esta ultima lei ainda não tinha sido promulgada. Embora ella tenha a data de 20 de dezembro, só appareceu no "Diario Official" de 23. E' bom não esquecer, que pelo decreto de 12 de julho de 1890, as leis só entram em vigor no Districto Federal, no *terceiro dia depois da inserção no "Diario Official"*. Por sua vez o minimo de tempo para um decreto municipal ser executado é o praso de 24 horas depois da publicação. No entanto, publicada a convocação no dia 22, horas após, nesse mesmo dia, o Conselho se reunia. Que se veja, portanto, esta serie de irregularidades, cuja illegalidade é flagrante: o prefeito convoca a 21 de dezembro um Conselho, cujo mandato só venha a ser prorogado por uma lei publicada a 23 e que, portanto, só entrou em vigor a 26".

Em outro numero faz ainda notar esse eminente escriptor: "Ora, por força do regimento interno, o Conselho deve ter, para funccionar, uma sessão preparatoria. Essa sessão se realisou a 22, *quando o Conselho ainda não existia*. Ella é nulla. Quando, portanto, a lei começou a vigorar, no dia 26, encontrou uma reunião de cavalheiros, discutindo e votando cousas diversas, no Conselho Municipal, com a mais absoluta illegalidade. Quem os convocou? Como se reuniram? Quando se fez a sessão de installação?

Entrando ainda em largas considerações sobre o assumpto, finalisou o orador com as seguintes palavras: "Este é o meu modo de pensar. Parecerá inepto, esdruxulo, aos que não queiram enxergar a gravidade da situação. Dir-se-á: é contra o direito a intervenção do presidente; que um erro não justifica um outro; mas é preciso notar que o erro aqui é para annullar aquelle que nos collocou numa situação exquisita, irrisoria, antijuridica; que foi o proprio Congresso o autor da medida que vae permittir a difficuldade para a obtenção da renda, pelos muitos depositos, pelas muitas acções que serão movidas, tumultuando a marcha administrativa, e o acto de hoje, encarado somente pela feição juridica, que não pode ultrapassar das linhas severas, depois de posto em pratica será olhado como a medida salvadora, perfeitamente acceitavel, por este phenomeno de transição que em nós se opera quando conseguimos desenraizar o costume das praticas actuaes. E o Sr. presidente da Republica terá prestado um dos maiores beneficios ao paiz e a sua figura olhada actualmente com desconfiança por ter sanccionado a lei inconstitucional, illuminar-se-á de repente, passando para o homem publico toda aquella sympathia que dedicam os seus amigos ao homem particular honesto, bondoso, admirado pela sua simplicidade, de que ouvimos falar ás vezes, cá de fora, nós que não temos o prazer de privar com elle.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A campanha contra a força dos orçamentos

O fim da sessão do Centro de C. e Industria

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Proseguindo os trabalhos da sessão do Centro Commercio e Industria, da qual já falámos noutro local, verificou-se a apresentação da mais

IMPORTANTE PROPOSTA

Terminando a sua oração, o Dr. Aquino fez então uma proposta, calcada no seu modo de pensar já expendido no discurso acima.

Propoz então:

Que se fizesse uma representação ao presidente da Republica pedindo providencias urgentes para o caso, de cuja solução, então, o commercio poderia tomar o rumo que julgasse conveniente.

Ora, a proposta do Sr. Aquino era absolutamente calcada na proposta de hontem da Liga do Commercio.

FALA O SR. CARLOS SOUTO

Posta em discussão, pediu a palavra o Sr. João Carlos Souto Costa, da firma Ferreira Souto & C., para discordar da proposta sob o ponto de vista do exame juridico.

O Sr. Souto queria que antes dessa representação, antes desse exame juridico, antes do conceito de nullidade da lei, procurasse o Centro elucidar o que o commercio pretende contra a lei em questão.

Trava-se forte debate, ficando o Sr. Ferreira Souto isolado, com os seus apartes contrarios.

O Sr. presidente faz funccionar as campainhas. Serenados os animos, o Sr. Ferreira Souto entra em nova série de explicações, que a pouco e pouco encontram adhesões entre os assistentes, entre elles o proprio Dr. João de Aquino.

Nesse ponto o advogado do Centro, em aparte, diz:

—Com que então a discordancia da minha proposta apenas attinge a um unico ponto que é aquelle que por mim foi omittido: o da clareza das pretenções do commercio, e juntando á representação a ser feita todos os pontos que fazem objecto de tal reclamação.

O Sr. Souto continua o seu discurso, sendo então mais comprehendido pelos presentes.

FALA O SR. SERAPHIM CLARE

Occupando a tribuna o Sr. Seraphim Clare, principiou por dizer que apoiava a proposta do Dr. Aquino.

O orador entrou então a fazer considerações muitos claras a respeito, sendo apoiado pela assembléa.

VOLTA A' TRIBUNA O SR. CARLOS SOUTO, QUE TUDO REVOLUCIONA E PEDE ELIMINAÇÃO DE SOCIO DO CENTRO

O Sr. Carlos Souto, usando novamente da palavra, declarou que o fazia para refutar os conceitos do seu collega Seraphim Clare. S. S., bastante exaltado, mantinha o que allegara, respeito á proposta do Dr. Aquino. Nesse ponto foi vivamente aparteado.

O Sr. Alfredo Gestal interrompeu o orador quando este propugnava pelos interesses exclusivos da classe, dizendo:

—Nós aqui defendemos antes de tudo o direito do povo.

Esse aparte provocou applausos seguidos.

O Sr. Souto, mais irritado ainda, levantou-se e disse:

—Eu não discuto mais. Abandono esta casa e peço a minha demissão de socio.

E S. S. foi inabalavel na sua resolução, retirando-se.

Depois da retirada do Sr. Carlos Souto, fez-se silencio e o coronel Pinho declarou que ia dar a palavra ao Dr. Octavio Monteiro, uma opinião juridica sobre o caso, que muito aproveitaria á assembléa.

O DISCURSO DO DR. OCTAVIO MONTEIRO

Usou depois da palavra o Dr. Octavio Monteiro da Silva, que deu a sua opinião juridica a respeito, opinião que foi muito acatada pela assembléa. Disse S. S.:

Seria desnecessaria a sua intervenção nos debates desde que já o Dr. Aquino se manifestou dizendo naturalmente aquillo que foi objecto de cogitações de ambos a respeito do orçamento municipal. Não é preciso repetir aquillo que já foi dito e publicado pela imprensa por acatados juristas. Não ha duvida que a inconstitucionalidade da prorogação do mandato do Conselho Municipal, pelo Congresso Federal, é um facto, não se comprehendendo a prorogação do mandato por outrem que não seja o mandante. Tambem não ha duvida que é illegal o acto do Conselho votando o orçamento, dadas as irregularidades da sua constituição no momento. Mas, estudado o caso, cheguei á conclusão de que qualquer medida judiciaria, no sentido de ser conseguida a annullação dessa lei, seria inefficaz e sem resultado pratico para o commercio, em virtude dos embaraços, despesas e, principalmente, de todos os processos. Não poderia ser proposta, a seu ver, uma acção que annullasse de chofre a lei orçamentaria, e qualquer litigio, porventura promovido, não obteria resultado final sinão depois de terminado o praso da vigencia dessa lei. Seria preciso, portanto, attender aos casos concretos, aos interesses de cada classe, nos prejuizos por ella soffridos, para agir de accordo com elles. A defesa consistiria na recusa do pagamento do imposto por occasião da cobrança, e allegar-se, como excepção, a nullidade da lei. Mas toda gente comprehende que tudo isso seria inefficaz e sem resultado pratico. Sendo assim, parece ao orador que a unica medida de que deve lançar mão o commercio — é a representação aos poderes publicos, que, certamente, reconhecerão a justiça da reclamação para attendel-o.

UMA APRECIAÇÃO SOBRE A ATTITUDE DO PREFEITO NO CASO DOS CINEMAS

Proseguindo a sua oração, que foi ouvida com muito acatamento por parte da assembléa, o Dr. Octavio Monteiro fez importante allusão ao caso dos cinemas. Disse S. S.:

"Já uma classe enveredou por esse caminho, que é o mais pratico, e conseguiu ser attendida pelo prefeito. Refiro-me ao caso dos cinemas, relatado pela imprensa. Houve, é certo, o deposito relativo ao imposto por quinze dias, com o fim de ser usada uma medida judicial. Entretanto, essa medida, como facilmente se percebe, não teria resultado dentro desse praso limitado, e assim novo deposito se faria e afinal judicialmente não acreditamos em resultado efficaz.

Os desejos dos proprietarios dos cinemas foram, a meu ver, arbitrariamente attendidos, embora com justiça, por ter naturalmente o prefeito reconhecido a procedencia da reclamação, tendo, por isso, permittido que o imposto fosse pago por esta classe de accordo com o orçamento antigo.

A APPROVAÇÃO DA PROPOSTA AQUINO

Tudo calmo, o Sr. presidente submetteu á approvação da assembléa a proposta do Dr. Aquino.

Foi approvada unanimemente.

AINDA O INCIDENTE DO PEDIDO DE DEMISSÃO DO SR. SOUTO

Findo o discurso acima, o Sr. presidente declarou que ali se registara um incidente desagradavel quando se discutia o assumpto no qual estava envolvido um prestimoso consocio.

S. S., diplomaticamente, lembrou então á assembléa que julgasse, para approvação, uma proposta que ia fazer: a de se nomear uma commissão para se entender com o Sr. Souto, afim de que este retirasse o pedido de renuncia. Foi approvada a proposta, sendo nomeada a seguinte commissão: Seraphim Clare, Victor Moreira e Sá Couto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

SURGE O PRIMEIRO "HABEAS-CORPUS" CONTRA O MONSTRO

A' Côrte de Appellação foi impetrado um "habeas-corpus" em favor de varios proprietarios de charutarias sob a allegação de que o dispositivo do orçamento municipal que os obriga a conservar seus estabelecimentos fechados durante todo o dia aos domingos é uma violencia, uma illegalidade, por isso que o anterior concedia a permissão para só cerrarem os commerciantes as portas das charutarias depois das 12 horas, podendo, até essa hora, commerciar em artigos desse commercio.

A policia de rigorosa promptidão

O MEETING

Quando começaram a correr os boatos do "meeting" monstro no largo de S. Francisco, a policia, que já estava e que anda ha muito assustada, sobresaltou-se e ordens foram trocadas, acabando por ficarem todas as dependencias da policia de sobreaviso e promptidão. O largo encheu-se de agentes, praças, policiaes, autoridades, appareceram alguns oradores que não falavam e á hora de fecharmos a pagina o "meeting" começava, estando com a palavra o Sr. Oswaldo Paixão.

Os ladrões em Paquetá

Nem a policia escapa...

Os ladrões, na ilha do Paquetá, tentaram arrombar o estabelecimento de seccos e molhados de Diogo Leivas, á rua Commendador Lage. Não levaram, porém, a effeito o arrombamento, devido aos insistentes latidos de um cachorro, os quaes despertaram as pessoas que dormiam no estabelecimento e os moradores das casas de suas proximidades. Os arrojados larapios então foram corridos a tiros de revólver.

Quando chegaram a ser presentidos, já haviam feito na porta principal do armazem dous buracos, que davam sufficientemente passagem á mão, para poder ser forçada a fechadura por dentro. Um dos buracos, o primeiro a ser feito, não ficou concluido devido a uma chapa de ferro, que servia de tranca, ficar exactamente na altura do buraco.

Em compensação, tendo falhado o assalto ao armazem do Sr. Diogo Leivas, os larapios invadiram o quintal da residencia do commissario Lucas Salles, onde não deixaram nada; até a torneira de metal e o encanamento da agua foram arrancados.

As autoridades policiaes do 19º districto tomaram conhecimento do facto, e abriram o respectivo inquerito.

Os reservistas navaes ainda não estão isentos do sorteio militar

Tendo sido ultimamente sorteados para servirem nas fileiras do Exercito quatro reservistas da Marinha, que ao que parece não desejam prestar os serviços nas forças de terra: ouvimos do Sr. almirante Alexandrino de Alencar, que nenhum dos actuaes reservistas mesmo os que juraram bandeira no dia 19 de novembro passado, podem-se eximir do serviço militar, isto porque ainda não são possuidores da "caderneta de reservista" de que trata a lei que instituiu o sorteio militar.

Os desastres causados pelas grandes chuvas

A' tarde foi conhecido em seus detalhes o desastre de que demos noticia noutro logar, havido na serra do Velloso e produzido pelas grandes chuvas que têm caido. A victima, que morreu soterrada nos escombros da casa desabada, foi o menor Armindo, cujo cadaver a policia local, do 25º districto, não havia ainda encontrado. Maria Silva, mãe do menino morto, tambem ficou gravemente contundida e ferida, sendo, porém, retirada dos escombros em condições de ser salva. João Antonio da Silva, o chefe da familia attingida pelo desastre, estava entregue aos seus labores, na roça, quando se deu o desastre.

Viva a pandega!...

O governo adhere ao Carnaval

Os representantes das directorias dos clubs carnavalescos Fenianos e Democraticos tiveram hoje, entrada no gabinete presidencial, onde foram pedir ao Sr. Wenceslão Braz auxilios para os proximos festejos de Momo. S. Ex. prometteu fazer o que fosse possivel, pretendendo para esse fim conferenciar com os Srs. ministro da Justiça e chefe de policia.

Os directores retiraram-se satisfeitos...

O DIA MONETARIO

Ainda hoje o mercado cambial esteve pouco movimentado, apezar de haver mala a 12 do corrente. O cambio regulou de 11 15|16 a 11 31|32 d. e de 12 d. no Banco do Brasil. Ao fechamento, porém, o Ultramarino tambem operava a 12. Não constaram negocios para esterlinos e para as letras do Thesouro. Em Bolsa houve negocios para apolices da União, da emissão de 1912, a 785$000; para as de 1915, de 780$ a 782$, e para as municipaes de 1914, ao port., a 185$000. Entre as vendas de acções salientaram-se as das Docas de Santos, nom., a 450$000, e para as das Docas da Bahia a 20$500 e 21$000.

A GUERRA

Um aviso muito categorico dos Estados Unidos á Allemanha

PARIS, 9 (A NOITE) — Telegrapham de Nova York:

«O governo dos Estados Unidos significou muito claramente á Allemanha que, d'ora avante, não tolerará mais nenhuma desculpa quanto ao torpedeamento, por engano, de navios mercantes neutros ou não, por submarinos allemães.

Como se sabe, o governo de Berlim, desde ha mezes, vem apresentando sempre desculpas pelo torpedeamento de navios mercantes, allegando que o ataque foi feito por engano. Assim succedeu, entre outros, com o «Sussex» e o «Arabia», inglezes, e com o «Colombian», norte-americano.

Sabe-se aqui que as declarações feitas ao governo allemão neste sentido, pelo embaixador norte-americano em Berlim, foram as mais formaes e categoricas.

A contra-offensiva russa começou

PARIS, 9 (A NOITE) — **Informações colhidas aqui á ultima hora, nos meios diplomaticos, annunciam que os russos obtiveram novos e importantes successos na Rumania e no sector de Riga.**

A contra-offensiva russa, segundo essas mesmas informações, continua com successo, quer na Rumania e em Riga, quer nos outros sectores da frente.

Os pan-germanistas contra o embaixador Gerard e o chanceller Bethmann Hollweg

LONDRES, 9 (A NOITE) — Telegrapha o correspondente do "Daily Chronicle" em Amsterdam:

"Os jornaes pan-germanistas de Berlim atacam furiosamente o embaixador dos Estados Unidos, Sr. Gerard, por causa de um discurso por elle pronunciado e no qual enalteceu o chanceller do Imperio, Dr. Bethmann-Hollweg.

Isso quer dizer que a tregua politica, concertada entre os partidos, desde a apresentação das propostas de paz pela Allemanha, a 12 de dezembro proximo findo, vem de ser rota e que a campanha dos pan-germanistas contra o chanceller vae continuar com grande violencia."

O horrivel tratamento dado aos belgas

LONDRES, 9 (A NOITE) — **Noticias aqui recebidas de Amsterdam informam que foram recolhidos ao campo de concentração de Grueben 11.000 civis belgas, deportados recentemente, e que se recusaram a trabalhar nas industrias de guerra. Esses 11.000 belgas estão sendo por esse motivo alvo dos peores máos tratos.**

Um bom conselho ás mulheres inglezas

LONDRES, 9 (A NOITE) — **A senhora William Robertson, esposa do general Sir W. Robertson, chefe do Estado-Maior General, numa carta publicada hoje nos jornaes aconselha ás mulheres inglezas a não comprar joias nem pedras preciosas com o dinheiro que ganharem trabalhando nas officinas do governo. Devem, antes, empregar esse dinheiro nos emprestimos de guerra, porque assim serão mais uteis ao paiz e crearão um peculio de certa importancia de que poderão dispor quando terminar a guerra.**

Um communicado francez

PARIS, 9 (Havas) — Communicado official das 15 horas de hoje:

"Norte do Oise — Os allemães, depois de vivo bombardeio, tentaram hontem ao anoitecer um ataque de surpreza contra as nossas trincheiras ao norte de Ribecourt, não logrando, entretanto, resultado algum.

A noite decorreu calmamente nos outros pontos da linha de frente."

A falta de pagamentos na Central causa um suicidio

JUIZ DE FORA, (Minas), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Antonio José Mineiro, empregado da Central do Brasil, residente na estação de Retiro, tentou suicidar-se com um tiro no ouvido. Deu motivo a Mineiro querer dar cabo da vida a falta, pela Central, do pagamento de seus vencimentos de tres mezes. Mineiro está gravemente ferido.

Uma série de nomeações, exonerações e transferencias na policia

A Inspectoria de Segurança com um sub-inspector

No expediente de hoje á tarde o chefe de policia assignou uma série de nomeações, exonerações e transferencias. Nesse acto, foi designado para sub-inspector da Inspectoria de Segurança Publica o Dr. Machado Guimarães, que vem ha longo tempo servindo á policia com dedicação e que actualmente, como 1º supplente, estava em exercicio de delegado.

Essa escolha do chefe de policia foi combinada com o major Bandeira de Mello, inspector geral de Segurança, que fez sentir a necessidade de um seu substituto legal, em virtude do grande accumulo de trabalho, pesquizas e diligencias que é desenvolvido por aquella dependencia policial.

A nomeação do Dr. Machado Guimarães foi recebida com agrado por todos os funccionarios da Inspectoria de Segurança.

O Dr. Aurelino Leal exonerou os commissarios de policia Antonio Gonçalves Leite, do 11º districto; João Bergamini, do 21º, este por ter sido nomeado escrivão de primeira entrancia com exercicio no 24º districto; Democrito Cesar de Souza, do 30º districto, e Leocadio Martins, do 19º districto.

Exonerou tambem o escrevente da 2ª delegacia auxiliar João Gomes Junior, por ter sido nomeado commissario com exercicio no 19º districto.

Foram transferidos os primeiros supplentes Antonio Augusto de Mattos Mendes, do 13º districto para o 11º, e deste para aquelle, Alfredo Machado Guimarães.

Foi promovido a commissario de 1ª classe, com exercicio no 30º districto, o de 2ª Julio Rodrigues, pelos serviços prestados na Inspectoria de Segurança, e a escrivão de 2ª, com exercicio no 30º tambem, o de 1ª Antonio da Silveira Serpa.

Foram nomeados commissarios de policia Cesario Paobielli, com exercicio no 11º districto; Firmino Anchosa da Luz, com exercicio interino no 21º districto; Vaz de Lima, com exercicio interino no 1º districto, e escrevente da 2ª delegacia auxiliar Leocadio Martins.

O Jury vae começar a julgar amanhã

Tendo terminado hoje, no Jury, os trabalhos preparatorios, vae ter inicio amanhã a sessão deste mez, com o julgamento de um desses dous réos arrolados na lista para esta sessão: **Venancio Meirelles ou Bertholino dos Santos.**

A GREVE DOS OPERARIOS da Carioca

Não cederemos um passo, diz-nos um dos directores da fabrica. Nem nós, repetem-nos os operarios.

Continúa a greve geral dos empregados da Fabrica de Tecidos Carioca. Os operarios, em attitude pacifica mas energica, aguardam a decisão favoravel da directoria para voltarem ao trabalho. Essa, porém, continúa firme no proposito de não ceder, custe o que custar. Embora os operarios só exijam o estrictamente justo, ella não cede, nem cederá — dizem-nos. Por isso a greve continúa, parecendo que ainda perdurará por todo o resto da semana e — quem sabe? — por toda a vindoura.

As cousas estão nesse pé. Hontem uma commissão de grevistas procurou a directoria da fabrica, acompanhada do seu advogado, o Dr. Nilo Vasconcellos, mas só este logrou penetrar no gabinete da administração.

Por que? Não sabemos. O Dr. Nilo Vasconcellos inteirou a directoria das exigencias que fazem os grevistas para voltar ao trabalho, ponderando que os operarios não faziam imposições absurdas, descabidas. Não pensaram assim os dirigentes da fabrica. Não concedemos nada! — foi o que disseram, em synthese, os directores.

Após isso, a commissão, sempre acompanhada do seu advogado, se reuniu, afim de deliberar a attitude a assumir ante a formal recusa dos patrões. Ficou, então, assentado que se manteriam em greve. A' tarde realisaram os operarios um "meeting" no logar denominado "Chacara do Fonseca", no fim da rua Lopes Quintas. Ahi, depois de falarem varios oradores, mais uma vez assentaram na attitude grevista em que se manterão até que a directoria da fabrica readmitta os empregados demittidos e relaxe a suspensão imposta a outros — unicas exigencias que fazem. Nem mesmo mais insistem na demissão do mestre geral, Eduardo Creste, que foi o causador de todo o barulho.

Foi depois de assistirmos a essa reunião dos grevistas que estivemos na fabrica, onde nos recebeu o Dr. Lourival Souto, que nos disse:

— Não attendemos os grevistas porque não lhes assiste a minima razão. São, mesmo, exigencias absurdas. Não podemos readmittir quatro operarios turbulentos, que aggrediram a um chefe de serviço, assim como não podemos relaxar a suspensão de tres empregados, que, chamados á administração, se negaram! As cousas não são como contam todos os jornaes, que só têm ouvido uma das partes. Para se firmar um juizo seguro deve-se ouvir a ambas. E quem o fizer, estou certo, apoiará o nosso procedimento.

— Mas os operarios pedem a readmissão dos demittidos porque esses o foram injustamente — objectámos; pelo menos assim argumentam.

— Não é exacto. Faltam com a verdade, como, aliás, é naturalissimo. A companhia só os demittiu depois de ficar cabalmente provado que foram os verdadeiros aggressores. Não se valeu de informações. Tanto procedemos com toda a imparcialidade possivel que um dos demittidos, o quinto, como ficasse provada a sua innocencia, nós o readmittimos. Quanto aos outros, que são quatro, como sabe, ficou provado serem os autores dos ferimentos que apresenta o mestre "Cobra". Demais, esses operarios não aggrediram o seu chefe. Sairam da sua secção (tinturaria) e foram aggredir covardemente o chefe de uma outra (fiação). Portanto, não procederam por vingança; fizeram-n'o simplesmente por maldade, por espirito de insubordinação.

— E a directoria persiste no intento de nada ceder aos grevistas?

— Naturalmente! Si elles tivessem razão estariamos promptos a attendel-os, como já temos feito noutras occasiões. Desta vez não cedemos um passo, porque fazel-o é submettermo-nos ás imposições dos operarios.

— E quanto á animosidade existente entre os operarios e o mestre geral, Eduardo Creste? Tem ella razão de existir?

— Nenhuma. E' um homem muito bom, cujo unico defeito é ser trabalhador. E' esse defeito que os operarios não lhe perdoam.

— E as causas da greve foram mesmo as que os grevistas dizem?

— Não foram, porque elles fazem causador de tudo o mestre geral. Ora, esse, como já lhe disse, é um homem trabalhador e bom.

Despedimo-nos, e saimos.

Barra Mansa debaixo d'agua

Um afogado — Uma ponte destruida

BARRA MANSA (E. do Rio), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Continúa a chover incessantemente, aqui. Na noite de 7 para 8, devido a grandes aguaceiros, passando as aguas dade ficaram inundadas, passando as aguas por sobre o fio das calçadas. As vallas sujas e tomadas pelo matto não permittiam o escoamento. No viaducto, distante daqui um kilometro, pereceu afogada uma mulher. A enchente e a correnteza das aguas fizeram arriar a ponte do Bananal, sobre o rio do mesmo nome. Em Riallo, as aguas já subiram a mais de um metro acima da ponte. O trafego para Rio Claro e Bananal está paralysado.

O Dr. Nilo Peçanha é muito elogiado no estrangeiro

PARIS, 9 (Havas) — O "Temps" reproduziu tambem o balanço economico-financeiro do Estado do Rio, fazendo acompanhar o telegramma de commentarios muito lisonjeiros para o governo do Dr. Nilo Peçanha.

Mais uma barreira na Central

PALMEIRAS, 9 (Serviço especial da A NOITE) — No kilometro 86 da Central do Brasil, á passagem do mixto, caiu uma barreira que apanhou diversos vagões. Apenas houve, felizmente, uma victima: o jornaleiro André Balenz, que está ferido.

Recebem atrasados e são ainda lezados!

Pobres funccionarios da Central!

BARRA DO PIRAHY (Estado do Rio), 9 (Serviço especial da A NOITE) — O pagador da E. de F. Central do Brasil effectuou hontem o pagamento dos salarios do mez de outubro ultimo aos empregados daquella via ferrea nesta cidade. O pagamento foi feito em pacotes e em papel, faltando nelles ou uma nota de 20$, ou de 10$ ou de 5$ para completar a importancia a receber. Os empregados, dando pela falta ao contar seus vencimentos, reclamaram do pagador, que não só não sabia explicar semelhante facto, **mas tambem não attendia ás reclamações.**

A organisação das novas camaras municipaes fluminenses

A PALAVRA DO GOVERNO

O governo do Estado do Rio de Janeiro recebeu, até a manhã de hoje, telegrammas de Therezopolis, Santa Maria Magdalena, Vassouras, Magé, Nictheroy, Nova Iguassú, Barra do Pirahy, Sant'Anna de Japuhyba, Petropolis, Itaborahy, Itaperuna, S. Fidelis e outros, communicando que as respectivas municipalidades realisaram a sua primeira sessão deste anno, elegendo seus presidentes, vice-presidentes e respectivas commissões permanentes. A todos os novos chefes das administrações municipaes tem o governo respondido e com elles se correspondido, só não o tendo feito nos casos em que essas eleições, embora aproveitando a amigos politicos da situação, são arguidas de irregulares ou clandestinas. A estes o governo declarou que deve assistencia aos seus partidarios, candidatos á presidencia das camaras, não os abandonando nem lhes retirando as posições por serem vencidos, mas não lhes podendo dar o que não lhes pertence, isto é, a livre escolha dos seus pares para os governos das cidades. A elles o governo aconselhou que se resignem com os resultados, porque de nenhum modo reconhecerá ou se entenderá com presidentes que não tenham sido realmente eleitos. Com estas instrucções, e sómente para manter a ordem, o governo enviou delegados e autoridades militares para Itaocara, Monte Verde e Rio Bonito, onde essa providencia era imposta pelas circumstancias.

Em Juiz de Fóra chove ha tres dias

O Parahybuna ameaça inundar a parte baixa da cidade

JUIZ DE FORA (Minas), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Ha tres dias que chove nesta cidade, torrencialmente e quasi sem interrupção. O Parahybuna está cheio, ameaçando já inundar a parte baixa da cidade.

A formação da culpa do almirante Baptista Franco

O Sr. Nascimento ás voltas com o metro

Na 1ª Pretoria Criminal proseguiu hoje a formação da culpa do almirante Baptista Franco. Depuzeram perante o juiz, com a assistencia do 1º promotor publico, duas testemunhas.

A primeira, Stophen Schaefer, de nacionalidade allemã, declarou cousa de pouca monta. Acabado o 2º acto do espectaculo no theatro Phenix, saiu da cadeira que occupava e dirigindo-se á rua viu uma agglomeração de pessoas em torno de um homem caido, gente a correr, etc., e soube de que um senhor, que tomava um "taxi" em companhia de outro, havia disparado tiros contra o que estava caido no sólo.

A segunda testemunha, porém, fez declarações importantes. Era testemunha de vista, presenciara o facto. Estacionava com o seu automovel á porta do theatro e vira o almirante sair e, ao se encontrar com o Sr. Silva, exclamar: "Bandido! Tens coragem de vir ao theatro com minhas filhas?", e, acto continuo, sacar de um revólver e por quatro vezes desfechal-o contra o capitalista, sendo que os dous ultimos disparos foram feitos já quando o capitalista estava estirado ao sólo.

Ahi houve um "pêga" provocado pelo advogado do almirante, o Dr. N. Nascimento.

O promotor protestou contra a insistencia com que o advogado reinquiria a testemunha sobre qual a distancia que separava a victima do assassino.

Fosse chicana ou fosse lá o que fosse o Sr. Nascimento embirrou com a questão. E vae daqui pergunta por mais de seis vezes á testemunha quantos metros havia entre o assassino e a victima. Por mais de seis vezes, respondeu o depoente, que não podia asseverar cousa alguma quanto a essa questão; os dous estavam distantes um do outro, uns tres metros, talvez. O Sr. Nascimento, porém, fazia questão de embrulhar a testemunha. O promotor protesta. O Sr. Nascimento, então, começa a dizer que o promotor é que fazia que os depoentes prestassem declarações favoraveis á accusação, pois as interrompia, usava de insinuações, e, assim, quando reinquirida, a testemunha recitava a cousa de accordo com os desejos do ministerio publico. Ha altercação e o juiz, intervindo, restabelece a ordem, o promotor levanta-se e o Sr. Nascimento continúa a perguntar á testemunha quantos metros, afinal, poderia haver entre o assassino e a victima.

A tarde do Sr. Delfim Moreira

Estiveram á tarde, no Cattete, com o Dr. Delfim Moreira, presidente do Estado de Minas, os Srs. Drs. Manoel Bernardez, ministro plenipotenciario do Uruguay junto ao governo do Brasil; Carlos Maximiliano, ministro do Interior; senador Alcindo Guanabara, e almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha.

Atirou-se sob as rodas de uma carroça

E morreu instantaneamente

S. PAULO, 9 (A. A.) — Esta manhã, no cruzamento da rua Carneiro Leão com a avenida Rangel Pestana, um desconhecido, pobremente vestido, apparentando ter 45 annos de edade, precipitou-se sob as rodas da carroça n. 7.549, que por ali passava. O carroceiro Joaquim Nunes, morador á rua dos Oleiros n. 18, não póde evitar o desastre, ficando o infeliz esmagado sob as rodas do vehiculo, tendo morte instantanea. O cadaver foi removido para o necroterio da policia, tomando conhecimento do facto o Dr. Mascarenhas Neves, delegado de serviço na Central.

O CAFE'

O mercado de café funccionou, hoje, ao preço de 9$800 por arroba para o typo 7, verificando-se negocios para 2.764 saccas, pela manhã, e mais 2.305 saccas no correr do dia. A Bolsa de Nova York fechou, hontem, com alta apenas de 1 ponto e, hoje, abriu em baixa de 1 a 4 pontos e a alta de 1|8 no disponivel do Rio e Santos. Hontem entraram 5.028 saccas, embarcaram 2.395 e o "stock" ficou em 311.745 saccas.

Mil e duzentas pessoas victimas de trachoma na Argentina

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — Informam de Berisso, pequena estação da Estrada de Ferro de Entre Rios, nos arredores do Frigorifico Armour, que se declarou uma epidemia de trachoma, estando atacadas dessa molestia 1.200 pessoas, **em grande maioria de nacionalidade turca.**

A TARDE SPORTIVA

FOOTBALL

Combinado Uruguayo versus Scratch Carioca

Realisou-se hoje o match internacional entre os scratches uruguayo e carioca, no ground da rua General Severiano. Grande foi a massa de aficionados que, apezar do dia util e embora as chuvas, acorreu ao local da pugna. Os quadros deram entrada em campo assim organisados:

Uruguayos:

Magarinos
Conture — Beniacasa
Pereyra — Bertola — Caballero
Corbone — Scarone — Romano — Gonzalez — Pensalvino

Sylvio — Benedicto — French — Aloysio — Menezes
Adhemar — Sidney — Cantuaria
Vidal — Netto
Ferreira

Cariocas:

Como referee actuou o Sr. Alvaro Borgeth.

Tirado o toss, coube a saida aos cariocas ás 16.17, avançando a sua linha, que foi rechassada. Avançam em contra-ataque os uruguayos, obrigando os brasileiros a um corner, sem resultado. Ha o 1º foul, ás 16.18, contra os brasileiros. Batido, Scarone recebe o passe, enviando a esphera ao goal, conquistando o 1º ponto, ás 16.20.

Nova saida dos cariocas. Os uruguayos roubam a bola e avançam, dando um insano trabalho á defesa carioca. Voltam os cariocas ao ataque. E nesse vae-vem permanece a luta por alguns minutos. Ha um hands, ás 16.23, contra os uruguayos, batido sem resultado. Verifica-se novo corner contra os cariocas, batido sem resultado ás 16.26. Nove minutos depois, novo corner contra os cariocas, dando em resultado um penalty, batido sem resultado. Os cariocas tornam forte o ataque ao goal uruguayo, obrigando-os a commetter um corner, batido sem resultado ás 16.37. Ha novo corner contra os uruguayos, ás 16.40. Tirado sem o effeito desejado, os cariocas não esmorecem e apossam-se da esphera e assediam o goal uruguayo. Benedicto passa a bola a Aloysio, que dribblando até o keeper uruguayo conquista ás 16.41 o primeiro goal dos cariocas.

Nova saida e os uruguayos avançam. Torna-se intensa a luta. A's 16.46, novo corner contra os cariocas sem resultado. A's 16.51 outro corner contra os cariocas ainda sem resultado. Dá-se um ataque dos cariocas, obrigando os uruguayos a um corner, batido sem resultado. Mais alguns ataques, e ás 17 horas terminou o 1º meio tempo do jogo com o empate de 1 x 1 goal.

O governo hespanhol em crise

Romanones pediu demissão

MADRID, 9 (Havas) — O chefe do governo, Sr. conde de Romanones, apresentou ao rei o pedido de demissão collectiva do gabinete.

Logo que recebeu o pedido, o rei Affonso mandou chamar a palacio alguns dos chefes dos diversos partidos politicos, com os quaes conversou sobre a formação do novo gabinete.

A crise parece que ficará resolvida ainda hoje, á noite.

A NOTICIA EM NOVA-YORK

NOVA YORK, 9 (Havas) — Telegramma recebido de Madrid informa que o ministerio Romanones pediu demissão.

A commissão do "Barroso" á ilha da Trindade

As autoridades superiores da Armada que, devido ao máo tempo, tinham transferido para amanhã a partida do cruzador "Barroso", resolveram, mais tarde, deixar inteiramente ao criterio do contra-almirante Frontin, que tem o seu pavilhão naquelle navio, o dia e a hora para zarpar do nosso porto.

Assim, o contra-almirante Frontin mandou puxar fógos com o desejo de levantar ferros hoje, mesmo, ás primeiras horas da noite.

O "Barroso" leva para a Trindade o naturalista Campos Porto, que vae proceder a estudos scientificos; o 1º tenente Armando Belfort Guimarães, que vae assumir o commando do destacamento da ilha; o medico 1º tenente Dr. Pedro Gondin Junior; o reservista da Marinha Laumesino Lago; diversas praças para o destacamento, uma turma de operarios para proceder á mudança da estação radio-telegraphica e diversos materiaes, animaes e cereaes.

A demora do "Barroso" na ilha será de oito dias, no maximo.

A Liga do Commercio

O Sr. A. B. Ramalho Ortigão, actualmente dirigindo os destinos da Liga, declarou, em reunião de hontem, que a Associação dos Empregados no Commercio *não restituiu ainda a parte em dinheiro que deve á Liga*.

Incumbido de esclarecer o assumpto pelos meus estimados collegas, venho declarar que a verdade é que a Associação dos Empregados no Commercio tem tido ás ordens da Liga, desde o mez de agosto proximo passado, a quantia de dous contos duzentos e doze mil réis, a que tem direito, pelo que consta dos nossos livros, conforme nota que então fizemos extrahir e entregar.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1917. — *Samuel de Oliveira*, 1º thesoureiro da Associação dos Empregados no Commercio.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 315, extrahida hoje:

25270	20:000$000
40542	2:000$000
13951	1:000$000
30180	1:000$000
4311	1:000$000

Deram hoje:

Antigo	270	Porco
Moderno	037	Coelho
Rio	116	Borboleta
Salteado		Perú

Para amanhã:

303 415 423

Manoel Luiz Monteiro

Alberto Luiz Monteiro, Apollonia Monteiro Lima, Alice Monteiro de Castro, Olegario José Monteiro, José Rodrigues Lima, Candido de Castro e mais parentes participam o fallecimento de seu extremoso pae, irmão sogro e avô e convidam para o seu enterramento, amanhã, 10 do corrente, ás 10 1|2 horas, saindo o feretro da rua do Cattete n. 92, casa XXI, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

José Linhares Borges

Francisco Vieira Goulart e familia, José Vieira Goulart e esposa, Manoel Vieira Goulart e familia, Oscar Luiz Sarmento e familia, José de Souza Franco e familia, Antonio Monteiro de Souza e familia, Manoel Augusto Borges, João Borges e José Borges, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu saudoso sogro, pae e avô JOSE' MACHADO LINHARES, e participam que a missa de 7º dia de seu passamento será resada sexta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco Xavier (Engenho Velho).

Maria José de Azambuja

Benedicto B. Pinheiro Machado, Antonio Paulino da Silva, senhora e filhos, Solfieri de Albuquerque e senhora e Gastão de Azambuja, mandam celebrar amanhã, ás 9 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado), uma missa de 7º dia pelo passamento de sua sobrinha, cunhada e irmã MARIA JOSE' DE AZAMBUJA, fallecida em S. Paulo, no dia 1 do corrente. Convidam para esse acto religioso os seus parentes e amigos.

Amelia Guimarães Vianna de Barros

Seus filhos e demais parentes fazem celebrar uma missa por sua alma, amanhã, 10, 30º dia do seu fallecimento, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Parto.

La Comisión Central Cooperadora de la Cruz Roja Española, profundamente penalizada con el fallecimiento de su digno delegado general comendador D. EZEQUIEL CARAVELOS AREA, convida a todos sus consocios y amigos a acompañar sus restos mortales a sua ultima morada, saliendo el cortejo funebre de la rua Uruguay n. 375, mañana, a las 9 de la misma, quedando antecipadamente agradecida esta junta directiva. Rio, 9 de Enero de 1917. **Chinchilla**, secretario.

A remoção dos marinheiros allemães internados na ilha de Martin Garcia

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — O Dr. Carlos Becu, ministro das Relações Exteriores, a quem foi entregue a solução da questão da remoção dos marinheiros allemães que se encontram internados na ilha de Martin Garcia, resolveu transferil-os para bordo do vapor austriaco "Seylitz", que se acha internado no porto militar, de Bahia Blanca. Para exercer a necessaria vigilancia sobre os marinheiros allemães será estabelecido um piquete de cem marinheiros da esquadra argentina, sob o commando de um official.

O vapor austriaco "Seylitz" irá á ilha de Martin Garcia, para receber os marinheiros allemães, regressando immediatamente a Bahia Blanca.

As frutas

De uma partida de ameixas, vindas de Sylvestre Ferraz, Minas, da fazenda do coronel Jeronymo Nogueira Fernandes, para o Bar Carioca, vimos um taboleiro magnifico.

— São as frutas nacionaes entrando em concorrencia, francamente, disse-nos o Manoel. E tirando de outro taboleiro uma ameixa vinda do Rio da Prata, pol-a em comparação com outra, mineira.

— E quanto ao preço?

—Ah! meu amigo, os fretes da Central esmagam todos os emprehendimentos. Mandamos seis barricas com serragem para o acondicionamento das ameixas, e sabe quanto pagámos? Vinte e cinco mil réis! Imagine agora o frete das barricas com frutas. E depois, a metade chega estragada. De Sylvestre Ferraz ao Rio levaram seis dias!

Os emolumentos das patentes de invenção

Sobre o que hontem publicámos sob o titulo acima, recebemos do Sr. Dr. Araujo Castro o seguinte:

"Sr. redactor da A NOITE — Embora me sinta desobrigado de responder a accusações anonymas sobre suppostas irregularidades por mim commettidas, julgo, entretanto, necessario declarar que, tendo estado em goso de férias de 21 a 31 de dezembro proximo findo, não posso ser o "autor dessa demora proposital" no andamento do processo referente a um privilegio de invenção, segundo se declara na carta inserta no vosso jornal de hontem. Aliás, cumpre notar que na directoria a meu cargo nenhum papel soffre demora maior do que a que se torna indispensavel ao seu estudo.

Quanto ao augmento das taxas, seria pueril fazer qualquer defesa nesse sentido, porquanto o Congresso é o unico competente para creal-as, supprimil-as, reduzil-as ou augmental-as, como melhor entender."

AS MISERIAS DA POLITICA

O PREFEITO E A POROROCA

Eu representava uma voz quasi isolada. Logo que o homem, corrido da Faculdade de Medicina, onde mostrou propensão para o dislate, em hora de desgraça para o ensino municipal foi guindado ao posto de director de Instrucção, no mesmo dia da posse tive occasião de conhecer a força dos seus pasteis. Venho fazer uma grande reforma, disse, a olhar para o alto, a "lamber estrellas". Que modificações pretende fazer? — perguntei. Ainda não sei — respondeu. Não conheço a lei — accrescentou — sou aqui um novato, chego agora. Tinha dado o panno de amostra. Desconhecia a legislação, não sabia do mecanismo da repartição cuja direcção assumia, ignorava a salutariedade ou inconveniencia das disposições reguladoras do departamento, mas vinha reformar porque trazia na cachola o plano de abarrotar os estabelecimentos de educação de amigos, parentes e adherentes, não obstante a impafia de alardear pela imprensa que visava extinguir o pernicioso regimen do pistolão. E metteu mãos á obra e augmentou as despesas em mais de mil contos de réis.

No jornal, sob minha direcção, soltei o grito de aviso, annunciando a calamidade em desdobramento. Não fui acompanhado. Para impedir a divulgação e a analyse de suas vesanias administrativas, elle distribuiu empregos, com insignificante excepção, á reportagem das folhas diarias, de modo que á direcção dos orgãos de publicidade mal chegavam as noticias dos attentados e escandalos praticados. E assim mansamente foi desenvolvendo a sua funesta acção, até que o Sr. presidente da Republica, apezar de sufficientemente informado das desenvolturas do seu auxiliar, lavrou, por politicagem, a sua nomeação para a funcção de prefeito, tornando-se dest'arte o responsavel perante a historia pelo descalabro desenrolado sobre a mais importante cidade do Brasil. Si como simples director de determinados serviços o nosso heróe fez proezas, dirigindo toda a Prefeitura multiplicou as suas traquinadas de macaco em loja de louça, proporcionando a insupportavel situação em que presentemente se encontra a nossa população.

Varios successos houve. Fui procurado para voltar á actividade politica, não quiz acceder, relutei, até que solicitado, instado, acquiesci, com a condição de manter a mais completa liberdade parlamentar, de accordo com o meu passado. E o burgo-mestre saltou, cabalou, intrigou e bufou, receioso da minha palavra no Senado a verberar os seus desmandos e illegalidades. E encontrando na fibra trahidora do Sr. Wenceslão Braz o elemento favoravel ao objectivo collimado conseguiu o adiamento da eleição, como providencia para ganhar tempo, impedindo por esse processo a minha investidura. Não me conformei com a posição de trahido e, desprezando as garantias e promessas de futuro triumpho eleitoral, puz tudo em pratos limpos, descobrindo as miserias do actual momento e, sem companheiros, avançando na campanha.

O desorganisador continuou a desorganisar, avolumou a despesa, sem criterio e orientação, e, premido pela necessidade de buscar recursos para as suas fantasticas invenções, agarrou no orçamento para 1917, elevou as taxas loucamente, sem um plano, sem um norte, algumas duplicou, outras alçou ao triplo e ao quadruplo, sonhando com uma arrecadação assombrosa, capaz de fornecer numerario para as suas liberalidades praticadas e projectadas. O resultado foi a grita a partir de todas as camadas sociaes, principalmente do commercio, apavorado com os impostos, a pique de fechar as portas, atirada á penuria uma legião de empregados, mergulhado na desdita um montão de familias. Não sou mais só. O jornalismo todo desta capital, exceptuada reduzida minoria, convencido da perniciosidade da sua administração, brama furioso, verbera e fulmina, interpretando o sentimento geral dos habitantes desta heroica cidade de S. Sebastião.

O meu protesto era pequeno, sem volume, como o *Vilcanota*, hoje apontado como a origem do grande rio do norte, a partir de "algumas poças dagua, tranquillas como as de um pantano, e alimentadas pelo degelo do Telhado do Mundo", havendo, segundo estudos recentes, divulgados por João Ribeiro no "Almanak da A NOITE", arrancado ao *Apurimac* e ao *Ucayalle* á gloria de ser o ponto de partida da maior massa liquida fluvial da terra. Depois as minhas verberações, á semelhança do lagrymal de inicio da formidavel torrente, foi recebendo affluentes de toda a parte, tornando-se o temivel Amazonas, que, rugidor e feroz, tremendo e furibundo, offerece o phenomeno da pororoca ameaçando tragar com a impetuosidade da sua força a obra do autor do martyrio de todos quantos vivem no Districto Federal, por sinistro demonio transformado em negro e intoleravel inferno.

Bricio Filho

Acham-se abertas as inscripções para reservistas do Exercito

Tendo o Tiro 7 aberto as inscripções para os candidatos ao exame de reservista do Exercito, exame esse que se deve realisar no proximo mez de junho, grande tem sido o numero de rapazes que têm ido inscreverse para fazer exame naquelle mez. Só hontem, inscreveram-se como candidatos, 29 jovens, todos alumnos do curso superior. A acceitação dos candidatos é feita pelo Tiro 7, mediante attestado de idoneidade passado por officiaes do Exercito, ou por pessoa de responsabilidade social.

O prato de Goyaz

Teria fracassado o accordo?

As fantasias do Sr. Bulhões -- Um repto de honra

O Sr. presidente da Republica está em palpos de aranha para resolver o accordo de Goyaz. Tudo parece definitivamente assentado, quando uma exigencia do Sr. Caiado ou do Sr. Bulhões desmancha o accordo, e o Sr. presidente estuda novas bases. Foi o que aconteceu agora: o Sr. Bulhões acceitava todas as condições, porém queria o terço da Assembléa estadual. O Sr. Caiado não quer dar o terço. E olha o accordo desmanchado!

— Não dá mesmo o terço, Sr. Caiado? — perguntámos a S. Ex. E vae o Sr. Caiado nos responde:

— O terço da Assembléa não podemos dar. Comprehende que os nossos amigos, conforme o accordo de agosto, empenharam-se na luta para a eleição, que correu livremente, conforme posso demonstrar. Agora, depois de vencerem podemos nós dizer a uns tantos que renunciem os mandatos para dar os seus logares aos opposicionistas? Antes da eleição ainda poderiamos intervir junto dos amigos para que não pleiteassem as eleições. Depois destas, porém, é-nos impossivel fazer accordo nesse sentido.

Agora, a carta que o Sr. Caiado nos dirige:

"Sr. redactor -- Rebatida a falsa historia creada pelo senador Leopoldo de Bulhões, de que zombei do Sr. presidente da Republica pretextando ir ao telephone e fugindo á assignatura da acta do accordo politico, quando haviamos estipulado prévíamente que os representantes de cada partido dirigiriam uma carta ao Exmo. Dr. Wenceslão Braz, mencionando as obrigações contrahidas, ficando S. Ex. como fiador de tudo, volveu a outras falsidades o senador Bulhões, inventando illegalidades na administração e politica do meu Estado.

Assim é que elle disse pela A NOITE e tem dito pelo "O Imparcial" uma série de fantasias sobre cousas de Goyaz.

Mandou publicar que fizemos pressão na eleição de setembro, que fizemos eleição de vice-presidente illegalmente, que os opposicionistas não têm garantia, etc., etc.

Para rebater essas falsidades do senador Bulhões tenho documentos irrecusaveis e decisivos.

Elle ou sua gente disse aqui, logo após a eleição de 7 de setembro, e agora elle acaba de repetir em "interview" a A NOITE: "o governo... distribuiu força policial pelos principaes collegios e até pelas secções da capital".

Sabedor disso, em Goyaz, por telegramma, lancei pelas columnas da "Imprensa", jornal que eu redijo, um repto de honra por mim assignado, em que exigia da commissão executiva do partido do Sr. Bulhões que declarasse, sob a assignatura de qualquer dos seus membros, qual a secção occupada pela força publica na eleição a que se acabava de proceder.

Que resposta pensam os homens de bem que me têm obtive deste repto? Os directores do partido do senador Bulhões silenciaram e o jornal deste, "O Goyaz", numero 1.446, de 16 de setembro ultimo, apenas numa secção de pilherias, referindo-se ao repto, respondeu: "ninguem será capaz de provar que daqui alguem passasse telegramma dizendo que as secções eleitoraes da capital foram militarmente occupadas". Como agora o senador Bulhões vem repetir isto? Teria sido o inventor dessa balela? Aconteceu, porém, que todas as secções da capital foram fiscalisadas pela opposição, os fiscaes assignaram as actas e não houve protesto em nem uma siquer. Tal a lisura dos situacionistas. E a opposição, obtendo tudo quanto era possivel, perdeu em todas as secções eleitoraes. Será capaz de contestar isto o senador Bulhões, sob a sua assignatura? Não o creio. Então como é que formula tão falsas accusações?

Falsa tambem como as outras é a allegação da illegalidade da eleição de um vice-presidente. Foram reconhecidos para o periodo que está a expirar: como presidente, Dr. Olegario Pinto; 1º vice-presidente, coronel Salathiel de Lima; 2º vice-presidente, coronel Cesar Fleury, e 3º vice-presidente, coronel Gomes Ornellas. Diz a Constituição do Estado: "as vagas que se derem dentro dos dous primeiros annos do quatriennio presidencial serão preenchidas, e depois dos dous annos — não se preencherão."

O coronel Cesar Fleury, 2º vice-presidente, falleceu antes de dous annos do periodo presidencial e o Dr. Olegario Pinto renunciou a presidencia depois de dous annos desse periodo.

Agora, censura o senador Bulhões a mim e ao governo de Goyaz porque só mandou proceder á eleição para a vaga do 2º vice-presidente. Como poder-se-á tomar ao sério uma accusação tal?

Assim são as outras.

O senador Bulhões falou ainda em falta de garantias. Entretanto, elle não poderá citar um nome de um chefe opposicionista que tenha soffrido violencia ou sido assassinado; emquanto que os chefes situacionistas têm sido victimas das emboscadas da opposição. Eu em minha residencia, á noite, fui alvo de 14 tiros, que milagrosamente não me attingiram e cujas balas ficaram encravadas nas immediações do local em que eu estava. Foram presos os autores desse crime politico e todos eram opposicionistas.

Em S. José do Duro foi assassinado á noite o conselheiro municipal governista coronel Agenor Cavalcanti pelo chefe da opposição; o chefe governista de Santa Luzia, coronel Pedro de Mello, foi assassinado na vespera da ultima eleição por um jagunço, á noite; em Catalão o coronel Isaac da Cunha, chefe governista, escapou de ser assassinado, tendo o jagunço, depois de preso, declarado em Juizo que estava a mandado dos opposicionistas. Por que tantos crimes? E' porque o senador Bulhões, sem elementos eleitoraes em Goyaz, diz-se prestigiado pelo governo federal e quer implantar a desordem como unico meio de obter a intervenção federal, recurso negro que elle encontra para esmagar os meus patricios independentes, que o repellem. O senador Bulhões, para esse fim, acoroçoa os foragidos criminosos dos Estados visinhos, afim de perturbarem a ordem em Goyaz. Entretanto, com muito esforço, temos impedido que a reacção se faça contra essa opposição sanguinaria e perfida.

O Sr. Bulhões fez seu chefe em Formosa o criminoso pronunciado Rotilio de Souza Manduca ou Arthur Napoleão Bandeira de Mello (elle tem dous nomes); em Corumbahyba, um tal Rocha Lima, condemnado á revelia pelo jury de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo; em Pedro Affonso, Abilio de Araujo, criminoso na Bahia, e Joca Nectario, bahiano, que, como exactor, nessa localidade se apossou das rendas do Estado.

Para não me alongar muito faço ponto aqui, dando uma ligeira idéa do que é a politica do senador Bulhões em Goyaz.

Responsabilisando-me pelo que acima está dito, espero a publicação desta ligeira resposta no seu jornal independente. Subscrevo-me, etc. — *A. Ramos Caiado.*"

O Matto Grosso ainda em revolução

O empastelamento do "Diario de Corumbá" -- O ataque á força federal na fazenda Heyn -- Seis mortos

CUYABA', 9 (A. A.) — Desmente-se a noticia, que circulou, do empastelamento do "Diario de Corumbá" por agentes do partido dominante. Propositadamente foi aquelle orgão empastelado, suspendendo a sua publicação, pelos proprios opposicionistas que agora atiram a responsabilidade desse attentado contra os situacionistas que sempre usaram da maxima generosidade na torelancia de seus abusos.

CUYABA', 9 (A. A.) — Embarcou hontem para Corumbá a ala do 51º batalhão, sob o commando do major Vargas, que recebeu repetidas manifestações de carinho e apreço pela correcção com que procedeu aqui a força federal.

CUYABA', 9 (A. A.) — Um bando de forças do ex-major Gomes, sob o commando de Bonifacio Gomes, atacou a força federal que se achava na fazenda Heyn. Tendo sido repellido, Bonifacio fugiu, deixando quatro paraguayos mortos, tendo os atacados perdido tambem dous homens.

CUYABA', 9 (A. A.) — Noticias do sul do Estado dizem terem sido incalculaveis os prejuizos causados pelo caudilho ex-major Gomes, sendo muitas as fazendas que ficaram reduzidas á miseria pelo completo saque de suas criações.

A população do sul espera anciosa as providencias emanadas do chefe da Nação, afim de pôr termo a essas lamentaveis occorrencias, antes que as forças legaes ali reunidas em numero superior a 700 homens, os dispersem, com sacrificio talvez de muitas vidas.

ESCOLA NORMAL

As inscripções para exames de admissão á Escola Normal serão na primeira quinzena de fevereiro; os exames, na segunda. Consta que serão admittidas este anno 150 alumnas. O Curso Annexo do Instituto Polyglotico da Avenida Rio Branco 106-108 mandará, convenientemente preparadas, sessenta alumnas. Já lá estão matriculadas cerca de 80 alumnas preparadas no referido Instituto.

O sorteio militar

Um telegramma ao governador de Alagoas

Ao governador de Alagoas o ministro da Guerra passou o seguinte telegramma:

"O art. 7º da lei que fixa as forças de terra e mar para o corrente anno, isenta do sorteio militar os officiaes e praças das policias militarisadas dos Estados cujos governadores e presidentes concordarem que ellas constituam forças auxiliares do Exercito, mediante condições que aquella lei estabelece. Assim, tenho a honra de communicar a V. Ex. que mandei sustar a incorporação de individuos da policia desse Estado que tenham sido sorteados, até que seja regularisado o assumpto, ficando, deste modo, confirmado o telegramma que nesta data dirijo a V. Ex."

Uma publicação util á nossa propaganda

O RIO GRANDE DO SUL NUM ALBUM

Recebemos a visita do Sr. Monte Domecq, que acaba de regressar da Europa, onde é socio da firma Monte Domecq & C., com séde em Paris. S. S. veiu nos offertar um magnifico e artistico trabalho daquella sociedade editora e de publicações sul-americanas: um volumoso album do Estado do Rio Grande do Sul, impresso em fino papel "couché", e com duas mil e quinhentas gravuras simples "doublé" e trichromia. E' um trabalho que não só recommenda as artes graphicas de Barcelona, onde foi executado, como a actividade e paciencia de seus editores, que prestam incontestavelmente um serviço util ao Rio Grande do Sul e ao paiz, com a divulgação de fartos dados sobre a estatistica, a economia, a politica e a sociedade daquelle Estado. Os diagrammas que enriquecem o album representam um optimo elemento de nossa propaganda no estrangeiro, cousa que aquella firma de publicidade tão bem comprehendeu, a ponto de imprimir a metade de sua edição de 80 mil exemplares em lingua franceza.

Claro está que visaram os Srs. Domecq & C. lucros materiaes com a publicação deste album, em que, porém, sabem distinguir as "cavações" de estrangeiros espertos com os serviços proveitosos de um commercio honesto.

Segundo o que nos disse o Sr. Ramon Monte Domecq, o governo do Rio Grande do Sul não concorreu com um vintem para aquelle trabalho; a firma custeou todas as despesas amparada pelos particulares de varios municipios, que tinham interesse em fazer a propaganda de sua producção e cultura.

O album ainda não é conhecido no Estado do Rio Grande, mas vel-o é bastante a se prever a acceitação com que ha de cercal-o aquella prospera unidade da Federação, infelizmente ainda muito desconhecida no estrangeiro.

FALLECIMENTO

No cemiterio de Maruhy de Nictheroy foi hoje inhumado o Sr. Alfredo de Macedo Domingues, 2º escripturario da Alfandega desta capital. Muitas foram as pessoas que compareceram ao seu enterramento. O finado, que contava 62 annos de edade, era irmão dos professores Jonathas e Ataliba de Macedo Domingues e do pharmaceutico Geminiano de Macedo Domingues.

O Amazonas e o Ministerio da Guerra

Um desmentido

Estamos autorisados pelo Ministerio da Guerra a informar que não são verdadeiras as noticias dadas por um matutino hoje, dizendo ter o governo, por intermedio desse ministerio, pedido informações ao commandante da 1ª região militar sobre os acontecimentos do Amazonas.

Essas informações não poderiam ser pedidas, visto que o governo do Amazonas está empossado legalmente, reinando ordem no Estado.

A incorporação dos sorteados para o serviço militar

Em additamento ao boletim de hoje do Ministerio da Guerra, foi feita pelo commando da 3ª divisão militar, com séde nesta capital, a incorporação dos sorteados para o respectivo serviço, os quaes devem se apresentar aos seus corpos até o dia 20 do corrente.

AS GRANDES CHUVAS

Diversos trechos inundados

Desabamento e morte

Continuam as grandes chuvas, que mais têm se accentuado para os lados de cima. Com isso as enxurradas têm trazido inundações em quasi todo o leito das linhas ferreas, não só no ramal do interior, como na de Santa Cruz. A Villa Militar está toda inundada, assim como a Villa Proletaria Marechal Hermes.

Toda a região de Cascadura a Campo Grande muito tem soffrido. Os bondes da linha de Guaratiba estão interrompidos. Já se registam grandes damnos, que serão ainda avultados si continuarem as chuvas como parece.

A policia do 23º districto teve conhecimento, á tarde, de um desastre produzido pelas chuvas. Uma casa de gente pobre, situada na serra do Velloso, estação de Senador Vasconcellos, desabou, ficando gravemente ferida uma mulher de nome Maria e morrendo um menor de nome Arlindo.

CORRESPONDENCIA D'A NOITE

Sr. Emilio Finisola — Póde procurar o que pediu á rua Gustavo Sampaio. O vapor parte amanhã, ao meio-dia.

O congraçamento da politica do Districto Federal

O Sr. Alcindo explica-nos os fins do P. R. A.

Varias vezes temos noticiado que os elementos e chefes politicos do Districto Federal vêm trabalhando para organisarem um partido, cujo programma satisfizesse a todos e todos trabalhassem para o mesmo fim.

Hontem, effectuou-se a falada reunião dos elementos que formaram o Partido Republicano Autonomista. A assembléa delegou poderes ao Sr. Alcindo Guanabara, reconhecido chefe do partido, para organisar a commissão executiva, tratar de todos os interesses do partido e mais, resolver todas as questões a elle inherentes.

Procurámos ouvir hoje o senador Alcindo Guanabara a respeito da reunião de hontem.

—Nada mais tenho a accrescentar a A NOITE. Já expliquei em entrevistas anteriores tudo o que tem occorrido. Em carta, disse que havia uma vaga na direcção do partido. Era a minha. Depois narrei que julgava caducos os poderes que me tinham sido delegados, achando conveniente convocar-se uma assembléa para resolver sobre varios assumptos. Essa convocação não póde ser antes porque tinhamos muitos assumptos a resolver, dentre os quaes tomou maior vulto o da reforma politica do Districto Federal. Qualquer trabalho poderia ser prejudicado com a solução dessa reforma. Agora, que foi tudo resolvido, convocou-se a assembléa e esta tomou as deliberações já conhecidas.

—E qual será a commissão executiva?

—Por emquanto é muito cedo para declinar nomes. Todavia quero ver si consigo organisar uma commissão de homens respeitaveis, nomes que sejam dignos de todo o respeito e acatamento.

—E os fins do partido?

—Já são conhecidos. Segundo o que penso, porém, o nosso principal escopo no momento, é congregar todos os sãos elementos do Districto, esquecendo rancores, divergencias pessoaes, para podermos ter força, afim de prestigiarmos o poder constituido, amparando a ordem, a integridade da capital, quiçá do paiz. O momento não é, porém, para palanfrorio e sim de acção. Temos muito que trabalhar. Não se póde tomar resoluções assim de um momento para o outro.

—E quanto aos candidatos para as proximas eleições?

—Ainda é cedo para se resolver. As eleições são em abril. Daqui até lá ha muito tempo.

Dá á costa um cadaver

Na praia de Santa Luzia

"Primeiro regimento de cavallaria. Roberto". Foi esse o unico signal encontrado nos bolsos da roupa de um cadaver que deu á costa, hoje, na praia de Santa Luzia, proximo á praça D. Constança. Vestia elle paletot e calça de brim riscado, camisa creme, botas pretas, usando barba por fazer. Parece o typo de estrangeiro, apparentando 30 annos. E' robusto.

Aquelles dizeres foram encontrados num papel, dentro de uma caixa de phosphoros vasia quasi, nada mais tendo nos bolsos. A policia fez remover o cadaver para o necroterio, sem que conseguisse precisar a sua identidade.

As chuvas de hontem occasionaram atrasos aos trens da Central

As chuvas torrenciaes que cairam hontem, aqui e no interior, occasionaram grande inundação em varios trechos das linhas da Central do Brasil. Pela madrugada foi communicado ao chefe das linhas e ao engenheiro Mario Bello que as aguas haviam subido extraordinariamente no leito da linha, desde a estação de Paciencia até Santa Cruz, attingindo á altura de 70 centimetros. O mesmo succedeu entre Mesquita e Paciencia, trecho em que a linha ficou totalmente coberta d'agua, ficando interrompido o trafego de todos os trens que desciam pela manhã para a Central.

A's 5 horas e 50 as aguas desceram até um pouco abaixo dos trilhos, dando-se assim immediatamente passagem aos trens, que chegaram á Central com uma e duas horas de atraso.

No ramal de Santa Cruz e Paracamby os trens tiveram tambem grandes atrasos. As chuvas só cessaram depois das 6 horas de hoje nas diversas localidades servidas pela Central do Brasil, com excepção de Sacra Familia de Tinguá, onde as chuvas continuaram a cair com grande abundancia.

No ramal de Mangaratiba e Itacurussá a linha ficou destruida em alguns pontos devido a grandes corridas de aterros. O trem S. I. 1 ficou retido ali, sendo mais tarde, por medida de prudencia, supprimido.

Muito soffreu tambem a linha telegraphica que serve a Estrada. Entre as estações de Barra e Belém está ella completamente interceptada, fazendo-se o serviço telegraphico com bastante difficuldade. Os despachos estão sendo transmittidos por Belém e Entre Rios, da Linha Auxiliar e de Entre Rios para Barra e ramal de S. Paulo.

As linhas dos suburbios nada soffreram. Os trens correram normalmente durante o dia.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 534 rezes, 63 porcos, 25 carneiros e 42 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 36 r. e 3 p.; Durisch & C., 17 r.; A. Mendes & C., 52 r.; Lima & Filhos, 27 r., 11 p. e 10 v.; Francisco V. Goulart, 81 r., 30 p. e 8 v.; João Pimenta de Abreu, 9 r.; Oliveira Irmãos & C., 75 r., 17 p. e 5 v.; Basilio Tavares, 36 r. e 18 v.; C. dos Retalhistas, 47 r.; Portinho & C., 11 r.; Edgar de Azevedo, 25 r.; F. P. Oliveira & C., 17 r.; Augusto M. da Motta, 44 r., 25 c. e 3 p.; Sobreira & C., 8 r., e Jacques Meyer, 46 r.

Foram rejeitados: 10 r., 2 p., 1 c. e 3 v.

Foram vendidas: 29 1|2 1|4 r. e 72 fressuras de rezes.

"Stock": Candido E. de Mello, 235 r.; Durisch & C., 65; A. Mendes, 350; Lima & Filhos, 138; Francisco V. Goulart, 618; C. dos Retalhistas, 255; João Pimenta de Abreu, 17; Oliveira Irmãos, 315; Basilio Tavares, 111; Portinho & C., 73; Edgar de Azevedo, 28; Augusto M. da Motta, 215; F. P. Oliveira & C., 114; Sobreira & C., 23, e Jacques Meyer, 14. Total, 2.657.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou com uma hora e 45 minutos de atraso.

Vendidos: 491 1|2 r., 61 p., 21 c. e 30 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $730 a $780; porcos, de 1$250 a 1$390, carneiros, a 1$860, e vitellos, de $900 a 1$000.

Nota — O atraso do trem foi devido ao máo estado das linhas em Santa Cruz.

Exportação

Darão entrada hoje nos frigorificos do cáes do porto, mais 561 rezes abatidas hontem, por Caldeira & Filhos.

O gado abatido durante o mez de dezembro proximo passado

Foram abatidos durante o mez de dezembro proximo passado: 17.034 rezes, 4.064 porcos, 516 carneiros e 1.557 vitellos.

Marchantes: Durisch & C., 466 r. e 40 p.; Candido E. de Mello, 1.533 r. e 312 p.; A. Mendes & C., 1.815 r., 52 p. e 2 c.; Lima & Filhos, 1.060 r., 241 v. e 470 p.; Francisco V. Goulart, 1.902 r., 1.290 p. e 336 v.; João Pimenta de Abreu, 770 r.; Oliveira Irmãos & C., 3.203 r., 1.106 p. e 170 v.; C. dos Retalhistas, 1.020 r.; Portinho & C., 492 r.; Augusto M. da Motta, 1.466 r., 3 p., 818 c. e 31 v.; Basilio Tavares, 819 r., 2 p., 26 c., e 420 v.; F. P. Oliveira & C., 833 r.; Edgar de Azevedo, 813 r.; Sobreira & C., 777 r., 8 p. e 46 v.; Alexandre V. Sobrinho, 65 r., 269 p. e 13 v., e Fernandes & Marcondes, 482 p.

Em Santa Cruz rejeitaram: 367 6|8, 153 4|8 p., 28 c. e 148 v.

Vendidos em Santa Cruz: 1.073 r. e 66 4|8 p.

Rejeitados em S. Diogo: 8 r., 3 1|2 p. e 1 c.

Vendidos em S. Diogo: 15.585 2|8 r., 3.835 4|8 p., 817 c. e 1.109 v., com os seguintes pesos: rezes, 3.861.453 kilos; porcos, com 233.975; carneiros, com 16.028, e vitellos, com 92.780.

Os preços em S. Diogo foram os seguintes: rezes, de $650 a $860; porcos, de 1$ a 1$200; carneiros, de 1$300 a 1$800, e vitellos, de $600 a 1$000.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

Joaquim Borges Caldeira, ás 9 1|2, na matriz da Gloria, no largo do Machado; D. Guilhermina Ferreira, ás 9 1|2, na egreja de N. S. do Parto; Domingos José Barroso Pereira, ás 9, na egreja do Carmo; Oscar Custodio, ás 9, na egreja do largo da Lapa; Dr. Carlos Rossi, ás 9 1|2, na de S. Francisco de Paula; Felinto Elysio Muniz, ás 9, na matriz de São Francisco Xavier, no Engenho Velho; D. Mathilde de Hollanda Gallo, ás 9, na capella de N. S. da Conceição, no largo de Catumby; Milton dos Santos Mendes, ás 8, na egreja do Sagrado Coração; D. Ismenia Vasques Fiuza da Cunha, ás 9, na egreja de S. Pedro, no Encantado.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Emilia, filha de Antonio Soares Marinho, rua Conselheiro Octaviano n. 78; Iracema, filha de Maria da Graça Fernandes, rua Barão do Bom Retiro n. 824, casa XI; Maria, filha de Theodulo Mendes, rua S. Francisco Xavier n. 134; Emilia Pereira, Alto da Boa Vista s|n; Florisbella Pereira da Silva, rua Maxwell n. 424; João Baptista, filho de Maria Luiza, rua Senador Alencar n. 259, casa XV; Geraldo, filho do Dr. Henrique de Souza Pinto, rua Theodoro da Silva n. 91; Cesar, filho de Francisco Lamatina, travessa Onze de Maio n. 5; Pedro, filho de Pedro de Figueiredo, rua Frei Caneca n. 5; Maria José, filha de Rachel da Conceição, rua S. Leopoldo n. 83; Candido Rodrigues Casado, necroterio da policia; Frederico José Vaz Pinto, rua Senador Alencar numero 187; Joaquim José Moreira, Hospital de N. S. da Saude; Octavio, filho de Melchiades Leite, rua Antonio Rego n. 121, estação de Olaria; Percilia Gomes Ramalho, rua D. Anna Nery n. 102; José Coelho Baptista, morro da Favella s|n.

No cemiterio de S. João Baptista: Francina, filha de Josephina Alves Moreira, rua Quatro de Setembro n. 9; Maria José, filha de Joaquim da Silva Oliveira, rua Oliveira Fausto n. 35, casa IV; Nilto, filho de Maria Lucia da Conceição, rua Ferreira Vianna n. 56; Carlos, filho de Augusto Mendes, rua General Severiano n. 26, casa VI; Nilza, filha de Theocrito de Azevedo, rua Real Grandeza n. 229; Alice Malheiros, rua Ruy Barbosa n. 46, casa V; Albino Pereira dos Santos, ladeira do Castello n. 20; Elza, filha de Maria Rocha de Oliveira, rua Pedro Americo n. 359.

—Foi hoje effectuado o enterro do Sr. Flavio Brito de Lamare, filho do vice-almirante Jeronymo de Lamare e irmão do 1º tenente da Armada Virginio de Lamare.

O cortejo funebre saiu da rua Francisco Manoel n. 5, ás 16 1|2 horas, e o sepultamento foi feito, em carneiro, no cemiterio de São Francisco Xavier.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Dorilêa, filha de Victorino Paiva da Rocha, saindo o enterro ás 9 horas, da rua Buenos Aires n. 324; Ernesto, filho de Maria Augusta da Silva, saindo o esquife ás 10 horas, da ladeira do Senado n. 72, e José, filho de Julio Nascimento de Souza, saindo o ataude, ás 16 horas, da rua do Morro n. 183, Rio Comprido.

No cemiterio de S. João Baptista: Jaymo, filho de Cecilia da Conceição, saindo o corpo ás 9 horas, da rua das Laranjeiras n. 371, casa II, e Ezequiel Caravellas Areias, realisando-se o saimento funebre ás 10 horas, da rua Uruguay n. 375.

—Tambem será inhumado amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. Manoel L. Monteiro, funccionario aposentado dos Correios, sogro do negociante nesta praça, Sr. José de Lima e do Sr. Candido de Castro, nosso collega do "Correio da Manhã", e irmão do 1º escripturario da secretaria da Santa Casa, Sr. Olegario Monteiro, saindo o feretro da rua do Cattete n. 92, casa XXI, ás 10 1|2 horas.

Os humoristas

Haverá amanhã, quinta-feira, ás 16 1|2 horas, uma reunião de todos os que participaram do 1º Salão dos Humoristas, na Associação de Imprensa, para tratar da 2ª exposição a realisar-se este anno e da constituição de um centro social. São convidados todos os interessados.

MAIS UM TRAGICO ASSASSINATO EM S. PAULO

Morreu para salvar o marido

Da'esquerda para a direita, a victima, D. Nerina de Oliveira, o assassino Joaquim Pereira Guedes e o marido salvo, Sr. A. Nelson de Oliveira

A tragedia que se desenrolou ante-hontem em S. Paulo, no interior do estabelecimento denominado "Ao Mundo Elegante", sito á rua Direita, e de que demos desenvolvido telegramma, continua a preoccupar a policia daquella capital, que ultima as investigações para bem esclarecer o doloroso facto que nos foi narrado em telegramma. Pelo que está apurado o impressionante crime assim se passou.

Joaquim Pereira Guedes, empregado do estabelecimento, chegando do almoço, encontrou varios embrulhos de presentes de festas que iam ser distribuidos ás costureiras e empregados. Quando mexia nelles, foi admoestado pelo proprietario da casa e seu patrão, Sr. A. Nelson de Oliveira. Os animos se exaltaram. Quando a discussão chegou ao extremo, D. Nerina, esposa do negociante, chegou ao local justamente na occasião em que o perverso rapaz sacava de uma pistola. Ella interpoz-se entre os contendores, com o intuito de evitar que o empregado alvejasse o marido. Guedes, porém, não a respeitou e toda a sua colera voltou-se contra ella, desfechando-lhe dous tiros que a prostraram morta. Quando ia atirar contra o marido, salvo pela abnegação da victima, a arma negou fogo.

O assassino foi então desarmado, preso e entregue á policia. Tal foi o crime que tanto impressionou a população paulista.

SPORTS

Football

A PROVA ELIMINATORIA

S. Christovão A. C. x Carioca F. C.

Soubemos que será jogada domingo proximo, no campo do Flamengo, a prova eliminatoria da temporada de 1916, entre o S. Christovão, ultimo collocado na tabella da 1ª divisão, e o Carioca, primeiro collocado, campeão, portanto, da 2ª divisão. E' esta uma match que promette grande animação, visto que o seu vencedor será o collocado na 1ª divisão para a disputa do campeonato futuro, ficando o vencido na 2ª divisão, si não se realisar a reforma de que cogita a Metropolitana.

FINAL DO CAMPEONATO DA 3ª DIVISÃO

C. R. Icarahy x S. C. Brasil

Domingo proximo, no campo do Flamengo, encontrar-se-ão aquelles dous antagonistas, primeiros collocados nesta tabella da divisão acima. Tendo o Icarahy um ponto a mais na tabella, basta que elle empate com o seu concorrente para que seja tido como o campeão da temporada, no passo que para o S. C. Brasil se tornar campeão faz-se necessario que elle vença o seu adversario.

Rowing

Eleição dos directores da F. B. S. R.

Realisa-se hoje, na séde da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, ás 21 horas, a assembléa geral ordinaria na qual serão eleitos os novos directores que regerão os destinos da mais velha entidade sportiva da nossa terra.

Water-polo

Os jogos de domingo

Estão marcados para domingo proximo, na quieta enseada de Botafogo, em frente ao pavilhão de Regatas os seguintes encontros: Guanabara x Internacional; Boqueirão x Gragoatá; Natação x Icarahy.

JOSE' JUSTO.

No jardim da Praça da Republica

Um mergulhão, por comer os peixes do lago, é morto a pedradas

Parecia uma revolução. De dentro do jardim da praça da Republica, ás 15 horas, vinha um alarido immenso. Os gritos cortavam o ar e vinham alarmar, cá fóra, os transeuntes. Pelos quatro portões do jardim começaram a entrar, apressados, os populares, curiosos que, deante da grita, saltavam os gramados para chegar mais depressa ás margens do lago central.

O alarido augmentava. Corriam mais e em maior numero os curiosos. Havia gente ás mil, de todas as classes, edade e sexo.

Mas, que havia? Bem pouca cousa. No lago, apparecera um mergulhão. Com o seu pescoço longo, o seu bico extenso e afiado, agil, passando aqui e ali, estava a pescar e a comer todos os peixinhos do lago. Primeiro, os jardineiros sósinhos, depois os jardineiros e os populares que estavam no jardim, começaram a perseguir o mergulhão que, agil, furando por debaixo das aguas, fugia sempre.

E a scena prolongou-se por uma hora. A pedradas, os populares perseguiam o mergulhão, que fugia. Afinal, uma pedra, atirada por mão certeira, apanhou-o em cheio e partiu-lhe uma aza. Outra, logo depois, apanhou-o na cabeça e o mergulhão, tonto, banhado em sangue, caiu.

Uma multidão atirou-se a elle, pulando dentro do lago. E a avesinha, tão linda, morreu esganada entre as mãos fortes de um popular.

Um grito de triumpho, selvagem, ecoou. E, um grupo de populares, destacando-se, veiu trazer a A NOITE, em charola, o mergulhão morto.

E o mergulhão foi, depois, para o restaurante, a ensopar, porque é um excellente pitéo.

As sociedades de tiro

Será tomada uma importante resolução

Sabemos que o Sr. ministro da Guerra vae, por estes dias, baixar um aviso dando um regulamento sólido ás sociedades de tiro e parece tambem que será supprimida a actual Confederação do Tiro, que será substituida por um Departamento Militar de Reserva do Exercito que será chefiado por official de patente superior que terá para auxilial-o um Estado Maior composto tambem de officiaes graduados do Exercito. Será desse modo regulamentado o serviço geral da reserva do Exercito e cessará, com uma uniformisação, a variedade de uniformes vestidos pelos socios das linhas de tiro e das faculdades em que se ministra a instrucção militar — todos usarão uniformes iguaes com a differença sómente da numeração na golla.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

F. T. de A. — Uso externo: asepsina, 20 centgrs.; manteiga de cacáo, q.s.para um suppositorio. Mande fazer 10. Applique dous por dia.

S. A. R. de N. — E' signal de colica pancreatica (Boa).

L. U. I. S. A. — Uso externo: spirosol, 2 grs.; alcool a 90°, 220 grs.. Applique duas vezes por dia, molhando compressas (fricções).

V. I. C. I. A. D. O. — Vossemecê quer saber muita cousa...

A. D. O. L. F. O. — 1°, Le nostre truppe di Vallona, ed in general quelle che operano nei Balkani, dove le forme malariche (le posso garantire io) sono piu' gravé di quelle di Matto Grosso; usano il chinino dello Stato: due compresse da 10 centigr. ciascuna, come preventivo; da prendersi alla matting. 2°, Dirigirsi all'Instituto Butantan, em São Paulo, al Dr. Vitale Brasil, per il siero antiofidico da lui escellentemente preparato.

E. S. P. I. N. H. A. — Procure um especialista.

J. C. — E' caso para exame.

A. B. H. — O meio mais rapido são as injecções de chlorhydrato de emetina, a 0,04 por c. c. (hypodermicas). Não tendo, ahi, quem lhe faça as injecções, tome: chlorureto de calcio, 6 grs.; xarope simples, 30 grs.; agua distillada, 150 grs. Uma colher, das de sopa, de 2 em 2 horas.

D. A. R. W. I. N. — Darwin é genial de mais para comprehender que qualquer conselho a esse respeito, sem examinal-o, seria mais prejudicial para o senhor do que para nós... Não é má vontade.

I. A. Q. — Não ha de que.

S. O. R. O. M. E. N. H. O. — O senhor veja se reduz um pouco essa carta.

I. M. P. A. C. I. E. N. T. E. — E' preciso examinal-o.

N. E. N. E. — Mande examinar o sangue.

P. I. M. — Vamos ver si nos comprehende, da unica maneira como podemos responder: a fortaleza assaltada cede mais ou menos facilmente, segundo o vigor das tropas assaltantes; mas é raro não haver sangue, não haver ferimentos. Apezar disso, porém, póde se dar o caso de não haver derramamento de sangue, sem que a guarnição, militarmente, seja cobarde, deshonrada; houve simples complacencia, pela disposição natural do terreno, que não permittia resistencia maior. Ha deshonra para os soldados quando, independente dessa disposição natural, deixam entrar o inimigo sem offerecer resistencia seria, fazendo apenas alguns "chiquets"... Por isso não se deve chamar de deshonrada a guarnição de uma fortaleza, só porque se rendeu sem sangue. E' necessario o exame technico do terreno. Talvez essa guarnição seja mais honrada do que outras.

DR. NICOLAU CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. senador José Eusebio, coronel Alberto Cardoso de Aguiar, capitão-tenente Oscar Spindola, Paulo Campos Porto, naturalista viajante do Jardim Botanico e Dr. Estellita Lins, clinico nesta capital.

— Faz annos amanhã o doutorando de medicina Augusto Anesi.

— Faz annos hoje o menino Octacilio, filho do coronel Olegario Morado, sollicitador da Fazenda Nacional. Por este motivo o seu irmão Dr. José Morado offerecerá uma festa a seus amigos.

— A ephemeride de hoje registou a data do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Cecilia Lisboa, esposa do Sr. José Silva Lisboa, estimado escrivão da 1ª Vara Civel.

— Fez hontem annos o Sr. Pedro Vareta de Vasconcellos, tendo sido muito felicitado pelos seus innumeros amigos.

— Fez annos hontem Mme. Maria da Conceição Marques, esposa do Sr. Waldemar Venancio Marques.

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã, na residencia do Dr. Luizio Chagastelles o casamento de Mlle. Amelina Chagastelles com o Sr. tenente Cicero de Freitas Marinho, ás 13 horas o acto religioso, na egreja de São Joaquim. A noiva é filha do general Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz e o noivo filho do capitão Manoel Joaquim Marinho. No acto civil serão testemunhas do noivo o general Pantaleão Telles, e da noiva o tenente Tellino Chagastelles e D. Julia Heiselmann. No acto religioso serão testemunhas: do noivo, o general Napoleão Felippe Aché e sua Exma. esposa, e da noiva, o Dr. Luizio Chagastelles e sua Exma. esposa D. Elsa Peckolt Chagastelles.

— Com Mlle. Isabel Pereira, filha do Sr. José Antonio Pereira, negociante de nossa praça, contratou casamento o pharmaceutico Antonio Pereira.

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 6 do corrente a menina Maria Thereza, filha do Sr. Laudelino Araujo Coutinho e neta do coronel Joaquim J. Araujo Coutinho.

—— No dia 29 de dezembro proximo findo o lar do escrivão da 3ª Pretoria Criminal, Dr. Renato Campos e de Mme. Naiz Campos, foi augmentado com o nascimento de uma pequenita que se chamará Regina Augusta.

CONFERENCIAS

E' amanhã, ás 20 horas, que no salão da Bibliotheca Nacional o Sr. professor Saturnino Barbosa faz a sua annunciada conferencia subordinada ao titulo "A critica introspectiva". Os Srs. professores, medicos, jornalistas e homens de letras terão ali ingresso independente de convite, tanto mais que o prof. Barbosa vae criticar introspectivamente alguns homens de letras de mais destaque do nosso meio. Trata-se de uma novidade scientifica.

VIAJANTES

Seguirá amanhã, pelo "Sergipe", para Pernambuco, o Sr. Abel de Almeida, 1º official addido do Serviço de Povoamento, que vae proseguir na commissão de que estava incumbido na Estação Geral de Experimentação de Escada, naquelle Estado.

LUTO

No cemiterio de São João Baptista sepultou-se hoje o almirante reformado José Antonio de Oliveira Freitas. O enterro saiu da sua residencia, ás 10 e meia horas, com grande acompanhamento de amigos e collegas do finado e de pessoas de relações de sua familia. As honras militares foram dispensadas.

MISSAS

Com bastante concorrencia foi hontem resada na egreja do Carmo a missa de 1º anniversario em suffragio da alma do professor Miguel Torres, pae do Dr. Cyro Torres, advogado nesta capital.

— Nos altares da egreja de São Francisco de Paula foram celebrados hoje solemnes officios religiosos por alma do antigo negociante de nossa praça Sr. José Rodrigues, proprietario chefe da drogaria Rodrigues. Os actos, que foram mandados celebrar pela familia do extincto, por seus empregados e pelos compradores do alto commercio da praça do Rio de Janeiro, tiveram extraordinaria concorrencia de pessoas, que foram patentear com a sua presença a amisade que mantinham pelo querido extincto. Innumeras senhoras e cavalheiros da nossa sociedade ali se achavam para cumprir a piedosa missão de religião e de conforto moral á distincta familia enlutada. O alto commercio achava-se tambem vastamente representado pelos chefes e representantes das principaes firmas desta capital e dos Estados. Durante os officios, que se realisaram ás 10 horas, em todos os altares, tocaram trechos funebres os orgãos da egreja.

Da platéa

NOTICIAS

A opera no Republica

A companhia Rotoli e Billoro dá hoje uma nova opera, E' "Manon", de Puccini. A protagonista será Adelina Agostinelli, que terá a collaboração efficiente de seus collegas Bergamaschi, Federici, Fiore, Fantuzzi, Savorini e Barbacci.

O festival do actor Sacramento

Realisa-se hoje no Recreio o festival do actor Antonio Sacramento, o director de scena da companhia Adelina Abranches. O espectaculo será completo e constará das representações das peças "O gaiato de Lisboa" e "Cinco réis de gente", ambos magnificos originaes. Uma banda militar preencherá os intervallos do programma.

Coelho Netto faz uma fita

Apezar de todo o sigillo em que correm os trabalhos, pudemos saber que Coelho Netto, o apreciado escriptor patricio, está cuidando uma fita que breve será exhibida num dos nossos cinemas. O enredo foi escripto pelo conhecido literato, que, no que soubemos, é o proprio empresario do film. Um dos principaes papeis da fita está entregue ao actor João Barbosa.

—A actriz Maria Granada acha-se nesta capital, de regresso duma "tournée" pelos Estados.

—A companhia luso-brasileira do Phenix não realisa hoje a primeira representação da farça "Em boa hora o diga", que ficou adiada para amanhã. Hoje essa "troupe" não dará espectaculo.

—Estréa hoje no Trianon o actor comico The Great Leopoldis.

—A companhia do S. José já tem em adeantados ensaios a revista "Você é um bicho!", original dos Srs. Oduvaldo Vianna e Cardoso de Menezes, musica de Felippe Duarte.

—Espectaculos para hoje: Republica, "Manon"; Recreio, "O gaiato de Lisboa"; e "Cinco réis de gente"; S. José, "Ordem e Progresso"; Trianon, variado.

Uma solemnidade na Camara Municipal de Parahyba do Sul

Recebemos de Parahyba do Sul, no Estado do Rio, datado de hontem, este telegramma: "A Camara Municipal realisou uma sessão, sendo reeleitos: presidente, Dr. Galdino Rodrigues Pereira; vice, coronel José da Costa Ferreira Filho, e secretario, capitão Domiciano Assumpção Pedroso. O vereador coronel Silvino Lixa justificou uma moção de solidariedade politica e administrativa ao Dr. Nilo Peçanha, sendo approvada unanimemente. O vereador coronel Irineu Passos apresentou outra moção de solidariedade e apoio ao prefeito Dr. Eurico Teixeira Leite e ao deputado L. Teixeira Leite, sendo tambem approvada unanimemente. Foi inaugurado na sala de sessões o retrato do fallecido Dr. Bernardino Franco — Redacção d'"O Trabalho".

Para os pobres da irmã Paula

O Sr. João Amaral, negociante estabelecido á rua Sete de Setembro n. 51, encontrando, naquella rua, uma nota de 5$000, trouxe-a a A NOITE para que, na impossibilidade de encontrar o seu legitimo dono, seja entregue aos pobres.

E' reeleita a Camara Municipal de Barra do Piauhy

BARRA DO PIRAHY (E. do Rio), 8 (retardado) (Serviço especial da A NOITE) — A Camara Municipal desta cidade, reunida hoje, reelegeu seu presidente o Dr. Moraes Barbosa e seus companheiros de mesa coronel Barroso e Olivio Vieira, e votou uma moção de applauso ao Dr. Nilo Peçanha, pelo talento, pela energia e pela força de vontade inegualaveis com que S. Ex. vae reerguendo as forças economicas do torrão fluminense. Compareceu á sessão o vereador opposicionista Dr. José Maria, tomando posse nella o Dr. Alvaro Rocha, tambem vereador opposicionista.

Já é ter audacia

Gonçalo Santiago, mais conhecido pelo vulgo de "Itararé", furtou de uma casa, á rua da Estação, em D. Clara, diversas joias. Pretendendo desfazer-se do roubo, "Itararé", foi vende ras joias a um padeiro, cuja casa em que elle trabalha fica na loja, por baixo da delegacia do 23º districto policial. Quando a transacção ia em meio, um policial interveiu, effectuando a prisão do larapio, que foi recolhido ao xadrez.

O rio Parahyba cheio

Um menor que ia na correnteza

BARRA DO PIRAHY, (E. do Rio), 8 (retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Norberto de tal, empregado de Teixeira Filho, tentando apanhar algumas madeiras que estavam sendo levadas pelas aguas do Parahyba, que se acha cheio, foi arrastado pela correnteza. Graças aos promptos soccorros que lhe foram prestados pelo major Luiz Barbosa, que, com risco de sua propria vida, trouxe Norberto para terra, auxiliado por um popular, de nome Mamede, salvou-se o menor.

E MOMO AHI VEM!

A directoria do Bloco dos Cavadores, com séde em Ipanema, escreve-nos annunciando que tendo resolvido organisar uma batalha de confetti e lança-perfume, na praça Ferreira Vianna, em Ipanema, vem, por nosso intermedio, pedir aos moradores e negociantes de Copacabana e Ipanema, o auxilio indispensavel, afim de que a festa dedicada a Momo tenha o maior brilhantismo, para marcar o carnaval de 1917. Para este fim foi designada uma commissão para angariar donativos.

Evadem-se presos da cadeia de Muzambinho

Um delles é morto a tiros

MUZAMBINHO, (Minas), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, pelas 21 horas, evadiram-se da cadeia desta cidade seis presos, bandidos perigosos. A sentinela, Victor Marinho de Oliveira, que estava só áquella hora, na cadeia, fez fogo contra os fugitivos, matando um delles. Antonio Carolino, um dos evadidos, já foi capturado, não tendo sido ainda encontrados, até agora, os de nome: João Arruda, João Bertholdo, João Jacintho, Luiz Palma e Antonio Militão. A fuga desses bandidos foi feita com o auxilio de uma chave falsa.

Parece que a policia chegou tarde

O guarda civil n. 782, quando hoje, cerca das 7 horas, passava pela rua Antonio Badajós, reparou que uma casa sem numero se achava de portas abertas e com vestigios vehementes de arrombamento. Communicada tal cousa á delegacia do 23º districto policial, o commissario ali de serviço fez guardar a casa em questão, visto que os respectivos moradores se achavam ausentes.

Uma barreira na Lorena a Piquete

LORENA (São Paulo), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Cahiu uma barreira na linha da Estrada de Ferro de Lorena a Piquete, interrompendo o trafego. O serviço da fabrica de polvora está paralysado, com a ausencia forçada, por aquelle motivo, de seus operarios.

Acossado pela falta de trabalho, abandona o lar

Era um sem trabalho. Acossado pelas necessidades, pela absoluta falta de recursos, Anastacio do Nascimento deixava a casa e, pretextando ir a Valença buscar dinheiro com pessoa amiga, desapparecia de quando em vez. Sua mulher, Sebastiana Maria da Conceição, conformava-se com a ausencia de seu infortunado companheiro, á espera de que, á sua volta, as cousas melhorassem. E assim iam vivendo, quasi que só de esperanças. Um dia passavam como podiam, auxiliados por pessoas caridosas. Hoje Sebastiana e Julia Constança, sogra de Anastacio, nos escreveram pedindo que solicitassemos de quem souber noticias daquelle operario o obsequio de deixal-as nesta redacção. E' elle preto, alto, de compleição franzina. Desde o dia 20 que Anastacio desappareceu. Aqui fica o pedido das duas pobres senhoras.

Um gato enraivecido morde uma creança

Esta manhã, em sua residencia, o menino João, com seis annos, filho de Maria Rita Gomes, quando brincava com um gato, este enraiveceu, mordendo ferozmente á creança. E fugiu, avançando sobre as pessoas que procuravam segural-o.

Perseguido, afinal, foi morto a tiros por populares.

A Assistencia foi medicar João, deixando-o em tratamento na propria casa, á rua Cassiano n. 37, na Gloria.

Um ladrão perigoso

Golpeou a navalha duas pessoas

Alta madrugada, carregando um jacá de gallinhas, passava pela rua Vinte e Quatro de Maio um individuo que despertou a attenção do policial de ronda. Este deu-lhe voz de prisão, dirigindo-se ambos para a delegacia do 18º districto. Em caminho, porém, o preso sacou de uma navalha, investindo contra o policial. Dous populares, o guarda municipal Francisco Ferreira da Costa e Antonio Lopes, acudiram em soccorro do policial. Pretendendo subjugar o preso, foram elles aggredidos, recebendo o guarda municipal duas navalhadas no braço esquerdo, e Lopes uma no ventre. Subjugado afinal, foi o ladrão levado para a delegacia, onde foi autuado em flagrante, dando o nome de Manoel Freitas Chinez.

Os feridos, cujo estado é lisonjeiro, receberam curativos no posto central da Assistencia.

Um menor de 16 annos assassinado por seu proprio irmão

O Sr. Luiz de Marca, estabelecido nesta capital, recebeu de Cysneiros, Minas, carta de sua familia rectificando um telegramma que A NOITE publicou a 4 do corrente, sob este titulo.

Explica a carta que, estando na estação diversos membros da familia Marca, o agente da estação, Joviano de Lima, que é homem mettido a valente, provocou discussão com os menores Vicente Marca (Zizino) e Bento, e depois de ameaçar todos os presentes aggrediu aquelles dous menores. Foi nessa altura que Titilio acudiu em defesa de seu primo. Nessa occasião houve um pequeno tiroteio, sendo então attingido o menor Ernesto Marca, que estava inteiramente alheio ao conflicto.

A carta accrescenta que foi aberto rigoroso inquerito, tendo-se já apurado que o principal responsavel pelo conflicto é o chefe da estação. Não se apurou ainda a responsabilidade do crime, parecendo, entretanto, que o tiro que matou Ernesto não tenha sido disparado por seu irmão.

"A Medicina Pratica"

Está distribuido o 12º numero da interessante revista scientifica «A Medicina Pratica». Publicação de grande utilidade, organisada com um feitio absolutamente popular, diffundindo os mais aproveitaveis conselhos praticos, sem nenhum interesse pecuniario, por isso que é gratuitamente fornecida aos seus leitores, ella presta, pois, um grande serviço ao publico. A sua direcção está a cargo dos Drs. Oscar Romero e Amarante, clinicos de nossa capital.

QUEM PERDEU?

O «chauffeur» Germano nos confiou, para entregarmos ao seu legitimo dono, um molho de chaves, deixado por um passageiro em seu automovel.

O Centro Civico de Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 9 (Serviço especial da A NOITE) — Foi eleita hontem a primeira directoria do Centro Civico, associação destinada a pugnar pelos melhoramentos locaes e pela verdade eleitoral. Compareceram á sessão centenas de pessoas de todas as classes.

A policia apprehende um roubo e prende o ladrão

Pela manhã a policia do 8º districto recebeu queixa de Carvalho, Irmão & C. de que de seu estabelecimento, á rua da Assembléa n. 19, haviam sido roubados dous amarrados de palhas para vassouras, estando o roubo em uma das plataformas dos armazens do cáes do porto.

Diligenciando, a policia conseguiu apprehender os dous amarrados, quando eram conduzidos em uma carroça para certa casa da rua da Prainha, onde haviam sido vendidos. Descobriu ainda a policia que o ladrão fôra o individuo João Moraes, vulgo "Pão de Rala", o qual foi preso.

O commandante Protogenes vem ahi

CAMPOS (E. do Rio), 9 (Serviço especial da A NOITE) — Seguiu para alli hoje o commandante Protogenes Guimarães, que é passageiro da Leopoldina, devendo chegar ao Rio ás 19 horas.

Os annuncios luminosos

Realisou-se hontem com grande exito a exposição e demonstração pratica do systema de annuncios de propriedade dos Srs. Schmidt & C. Ao "champagne" falaram representantes da firma, que saudaram os presentes e a empreza, respondendo um collega da manhã pela imprensa e pelos presentes o major Carlos Reis.

Aos que soffrem da vista

O exame de refracção só deve ser feito por medico especialista ou optico muito habilitado, caso contrario será de gravissimas consequencias.

A Casa Vieitas, achando-se rigorosamente preparada com a sua secção de optica para tal fim, assume inteira responsabilidade pelos exames effectuados no seu gabinete. Á rua da Quitanda 99, o qual é gratuito para os que precisarem usar lentes.

O clamor contra os impostos

A carne em Minas

ANNAPOLIS (Minas), 9 (Serviço especial da A NOITE) — O preço das carnes verdes acaba de subir em nosso mercado, de modo excessivo, e isto devido ao augmento da taxa de 1$000 e 600 réis que cobram, respectivamente, o Estado e este municipio por cabeça de animaes lanigero e caprino aqui abatidos para o consumo publico. E' grande o clamor do povo contra esses impostos.

(120) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

2ª PARTE

A terrivel aventura

H

— Ia, Ia!... bem sei!... em casa da tal Sra. Hanezeau!...

— A tal do escandalo do trenó!

— Essa mesmo de Grunewald!... "Ia", minha cara, muito deu isso que falar, na occasião!...

— Kolossalmente!...

— Ella está aqui? Irá apresentar-se?

— Dizem que sim!...

— E não sabe que toilette ella vestirá?... so!... para agradar a sua majestade!...

— Oh! certamente um vestido sumptuoso, para agradar a sua majestade!...

No seu quarto, Monique deixava-se vestir pela "cabeça do cavallo".

Cousa curiosa, não teve que pronunciar palavra para a escolha da sua toilette, que deve ser de meia gala. Aliás, disso teria sido incapaz. Nas mãos dessa carcereira, Monique é como que uma cousa sem resistencia.

A "cabeça do cavallo" póde fazer della o que lhe aprouver, vestil-a, nessa gloriosa noite. Precaução? Sem duvida alguma. Stieber bem havia feito comprehender a Monique que a historia do comprido grampo de chapéo (libertador do mundo) nunca mais se renovária!

Mas, o que preoccupa unicamente, nessa occasião, a captiva que estão a enfeitar com tanto apuro e delicadeza, são os taes documentos que podem ser descobertos a cada minuto, documentos esses que ali entre dous colchões, e dos quaes depende o seu destino!...

Porque, finalmente, tudo se alteraria si ella se entregasse, si os levasse ao seu algoz, em troca dos seus attractivos e para a salvação de sua virtude!...

Mas, no seu intimo, não se trava o minimo combate; nunca duvidou, nem por momento, de como procederia, "si possivel", a respeito de taes documentos...

Si possivel, os documentos H seriam entregues nas mãos das autoridades francezas; si não fosse possivel, seriam destruidos... bem saberia fazel-os desapparecer... e os que os procuram com tanta, tanta e tanta persistencia! delles ficarão privados...

"Só a ella possuirão!" E' tudo o que possuirão! Isso Monique não póde impedil-o. E resignou-se...

"Nem siquer pensa no horror que se approxima!... que se approxima! e para o qual essa singular camareira a prepara com cuidados hediondos!..."

Monique pensa exclusivamente nos documentos H!

Foi por uma graça celeste que esses papeis lhe foram entregues em semelhante momento. Só assim, ella não póde pensar em outra cousa!...

Nem siquer lhe vem ao cerebro o pensamento que a poderia amparar, de que a grandeza do seu sacrificio fica centuplicada, desde que entrou em posse dos taes papeis, pois que, com uma palavra, ou com um gesto, ella poderia fazer cessar o seu martyrio e pois que, continuando a soffrel-o, ella terá em paga não sómente a honra do seu filho, como tambem e talvez, a salvação da sua patria!...

Monique disse apenas de si para si: Onde vou eu guardal-os?... Não posso deixal-os nesse logar... A cama está por fazer... Não tarda a que venham preparal-a... Deus meu! não poderei mais ficar só!... Esta mulher não me deixará em paz!... Ella m'o annunciou!... Meu Deus, inspirae-me!...

Sim, Monique invoca Deus... sinceramente, piedosamente, no proprio momento em que a vestem para a horrivel acção em que ella nem quer pensar... Faz a sua oração!... como quando era menina...

A camareira fel-a sentar-se no seu quarto de vestir; houve junto della gestos de cabelleireiro e de camareiras pressurosas, que obedeciam á "cabeça de cavallo". Trouxeram flores, puzeram-lhe nos cabellos algumas. E, agora, que está vestida, collocam uma rosa no seu corpinho.

Ah! o seu corpinho é bastante decotado, si bem que de meia gala... Levam-n'a para defronte do espelho grande. Ahi ella se póde ver dos pés á cabeça!

— "Mein gott!" como está linda, "e como a faz interessante a sua pallidez!"

Mas, que vestido é este?... Monique olha-o como si tivesse fixando uma outra mulher, uma outra Monique, que reconhece perfeitamente e que já não é ella, mas que, ainda uma vez, é a Monique de Grunewald!

Ella, vestiu, nessa noite, a fulgurante toilette de velludo vermelho da noite famosa! Da noite que vira o escandalo do trenó!...

Fôra nessa toilette que ella fizera louco de amor o imperador e, tambem, que o ultrajára tão lindamente...

— A senhora está reconhecendo o vestido? Foi sua majestade que exigiu que se reproduzisse para a noite de hoje o lindo vestido de que conservará tão agradavel recordação!

Nada mais facil!... Quando o herr director falou-me nisso... eu disse: o vestido foi encommendado em tal casa da rua de la Paix... Era uma casa allemã... sob firma ingleza, que voltou depois que começou a guerra para a nossa Friedrichstrasse!... Ah! a senhora não mudou... Dir-se-ia exactamente a mesma pessoa e tambem o mesmo vestido!

— Você estava, então, em Grunewald? indagou Monique.

— "Ia, Ia"... recordo-me tambem perfeitamente da sua toilette de caça... a casaquinha, o collete vermelho, a gravata verde, o chapéo de Calabrez e as botas de couro, curtas atrás! Viam-se suas bonitas pernas calçadas em lindas meias de seda!... Ach! ach!... o imperador e conhecedor... Ach!...

— Ha muito tempo que está no serviço do imperador?...

— Desde que o herr director julgou-me util, sim, minha senhora... Mas, estive sempre de serviço junto dos principes e das princezas, sim, minha senhora, serviço especial, bem entendido.

"E' sabido que eu guardo os segredos como um tumulo"! A senhora não vae pôr um pouco de carmim?... Está tão pallida! tão pallida!... E' verdade que ha por ahi muita fidalga na côrte que daria todas as suas côres para ser pallida assim!...

— Mande essas criadas embora! disse Monique, a sua presença vexa-me... não vou pôr carmim á vista dellas...

— Farei o que deseja!... Mas, acho que a senhora faz mal em se incommodar!

O final dessa conversa travava-se no quarto. Monique estava proximo da cama. Acudira-lhe á mente uma idéa louca: "Talvez, já não estejam ahi os documentos H"!...

Stieber devia estar informado da descoberta de Marietta!... dahi o castigo da pobre creatura... Não era possivel! pois Marietta encontrara os papeis!... Certamente os miseraveis deviam estar convencidos de que, desde a scena da "mairie", Marietta os atraiçoava para servir Monique, mas tudo ignoravam da descoberta dos documentos... Apezar de tudo, Monique tanto desejaria tocal-os... com a ponta dos dedos... com a ponta dos dedos roçar nelles... poder dizer, de si para si, elles ainda estão ahi!...

(Continúa.)